

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GENERAL SERPA PINTO, CINFÃES**

**PROJETO
EDUCATIVO**

2022-2023



Agrupamento de Escolas
General Serpa Pinto - Cinfães



Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO/ÁREA EDUCATIVA	1
2.1. Constituição	1
2.1.1. Número de escolas	1
2.1.2. Número de alunos	2
2.1.3. Geografia da região – freguesias abrangidas	4
2.1.4. Distâncias	4
2.1.5. Caracterização dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo	5
2.1.6. Caracterização da escola-sede do Agrupamento	7
2.1.7. Caracterização da Escola onde funciona o Centro Qualifica.	8
2.1.8. Corpo docente 2021/2022	8
2.2. Caracterização socioeconómica	9
2.2.1. Escolaridade dos Encarregados de Educação/Pais	9
2.2.2. Situação socioprofissional dos pais	10
2.2.3. Alunos que beneficiam de Apoio Social Escolar	11
2.2.4. Síntese	12
2.3. Oferta Educativa	14
2.3.1. Ensino Regular	14
2.3.2. Ensino Articulado	15
2.3.3. Cursos de Educação e Formação	15
2.3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular	15
2.4. Critérios Gerais de Constituição de Turmas para a Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	17
2.4.1. Normas Gerais	17
2.4.2. Educação Pré-Escolar	17
2.4.2.1. Renovação de Matrícula	17
2.4.2.2. Novas Matrículas	18
2.4.2.3. Constituição dos grupos	19
2.4.3. 1.º Ciclo	20
2.4.4. 2.º e 3.º Ciclos	21
2.4.4.1. Ensino Regular	21
2.4.4.2. Ensino Artístico Articulado	23
2.5. Educação Inclusiva	24
2.5.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI	25
2.5.2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	26
2.5.2.1. Plano Individual de Transição (PIT)	27
2.5.3. Recursos Humanos – Educação Especial	28
2.5.4. Centro de Recursos TIC para a Educação Inclusiva	28
2.5.5. Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA	30
2.5.6. Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)	31
2.5.7. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	32
2.5.7.1. Alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação	33
2.5.7.2. Alunos acompanhados pelo Serviço Social	34
2.5.7.3. Alunos acompanhados em Terapia da Fala	35
2.5.7.4. Atividades Desenvolvidas pelo GAAF e /ou em articulação com entidades parceiras	36
2.6. Centro Qualifica	40
2.6.1. Fundamentação e especificidades territoriais	40
2.6.2. Estratégias de intervenção e objetivos	40

2.6.3.	Modelo de organização e funcionamento	41
2.6.4.	Metas contratualizadas e resultados obtidos em 2021	43
2.6.5.	Caracterização dos candidatos certificados em 2021	44
2.6.6.	Dinâmicas e Atividades	46
3.	INDICADORES GLOBAIS/IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS	53
3.1.	Avaliação Interna (Resultados escolares)	54
3.1.1.	Avaliação Interna por disciplina e ano de escolaridade	54
•	1.º Ciclo	54
•	2.º Ciclo	56
•	3.º Ciclo	57
3.1.2.	Níveis de sucesso/insucesso	58
3.1.3.	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	60
3.1.4.	Taxa de percursos diretos de sucesso	60
3.2.	Avaliação Externa – 3.º Ciclo	61
3.3.	Interrupção precoce do percurso escolar	61
3.4.	Absentismo	61
3.5.	Clima de sala de aula	62
3.5.1.	Comportamentos desajustados dos alunos e indisciplina	62
3.6.	Envolvimento da comunidade educativa	65
3.6.1.	Qualificação dos Encarregados de Educação/Pais	65
3.6.2.	Falta de valorização da cultura escolar	65
3.7.	Instalações escolares insuficientes	65
3.8.	Resumo dos Indicadores TEIP e das Metas Contratualizadas 2021/2022	66
4.	PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO/ METAS GERAIS	68
4.1.	Promover o sucesso educativo	69
4.2.	Desenvolver competências sociais	70
4.3.	Valorizar a escola, intervir na comunidade	71
5.	AÇÕES/ATIVIDADES (PLANO DE MELHORIA 2022/2023)	72
5.1.	Ações de Melhoria	74
5.1.1.	Monitorização e Avaliação	74
5.1.2.	Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras	76
5.1.3.	Matemática 100 Problemas	79
5.1.4.	Alimenta o Saber	82
5.1.5.	O Mais Próximo de Mim	84
5.1.6.	Anda Comigo à Escola	87
5.1.7.	O mEU contributo para um planeta melhor	89
5.2.	Plano de Capacitação	92
5.2.1.	A Formação numa lógica de internacionalização e de partilha de boas práticas	92
5.2.2.	A Aposta em Projetos Erasmus de Parcerias Estratégicas	97
5.2.3.	A Supervisão Pedagógica numa lógica colaborativa	98
5.3.	Monitorização e Avaliação	100

Índice de Siglas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

ELI - Equipa Local de Intervenção

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

PSAI - Plano de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (adaptado do Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) despacho normativo nº17- A/2015 e das Medidas Universais, Decreto-Lei 54/2018)

PEI - Programa Educativo Individual (Decreto-Lei 54/2018)

PIT - Plano Individual de Transição (Decreto-Lei 54/2018)

RTP - Relatório Técnico Pedagógico (Decreto-Lei 54/2018)

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

1. Introdução

O Agrupamento de Escolas de Cinfães integra, desde o ano letivo 2009/2010, um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), tendo definido como linhas orientadoras do seu projeto a melhoria da qualidade das aprendizagens, o combate ao abandono escolar, prevenindo saídas precoces do sistema educativo, através da criação de percursos alternativos que promovessem a transição para a vida ativa.

O trabalho desenvolvido, desde então, teve sempre como preocupação central a promoção da integração plena dos discentes, procurando implementar práticas de convivência saudável entre os alunos e os restantes elementos da Escola, assentes em valores cívicos de respeito pelo outro e pela diferença, num ambiente de tolerância e diálogo.

Para continuar a dar corpo a este programa, o Projeto Educativo inicialmente delineado foi sendo atualizado e adequado às realidades específicas deste território educativo, tendo em conta os constrangimentos e potencialidades do Agrupamento, redefinindo-se estratégias e formas de atuação, no sentido de concretizar os objetivos almejados, os quais orientam as nossas linhas de atuação, servindo de referência e garantia da coerência e eficácia do plano de ação.

Pese embora o constante e sistemático trabalho desenvolvido, que se traduziu em algumas melhorias concretizadas ao longo dos anos, sentimos que é necessário prosseguir na linha do investimento na Educação Pré-Escolar, bem como no 1º Ciclo, como forma de intervenção precoce na prevenção do insucesso.

Continuaremos a privilegiar práticas de trabalho colaborativo/cooperativo, em equipas intra e interdisciplinares, intra e interturmas, intra e interciclos, em todo o Agrupamento, envolvendo ativamente todos os docentes e técnicos especializados, bem como outras entidades parceiras, sempre em estreita articulação com os pais/encarregados de educação.

As linhas norteadoras da Escola e do seu Projeto foram pensadas e repensadas pelos diferentes atores educativos que, em interação e interdependência, refletem, regularmente, sobre os fatores internos explicativos do insucesso em algumas disciplinas, com vista à melhoria do desempenho dos alunos, diversificando metodologias e estratégias conducentes a uma melhoria, progressiva, dos resultados escolares. Esperamos, assim, chegar mais longe,

alargando, progressivamente, o leque de alunos com níveis positivos nas diferentes disciplinas, ao longo da sua escolaridade.

Dado que um dos principais constrangimentos do Agrupamento se prende com a parca valorização atribuída à escola pelos encarregados de educação – fruto, também, de um contexto social, económico e cultural que não reconhece a escola como meio de ascensão social e profissional – persistir-se-á no incentivo à participação das famílias na vida escolar e à corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo.

Para tal, privilegiar-se-ão atividades que potenciem o intercâmbio entre a escola e a comunidade envolvente, que promovam a partilha de experiências e a concretização de vivências, projetos e ideias, que relacionem a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com o meio.

Assim, assumindo-se a Escola como um espaço educativo por excelência, esta deve estimular o cumprimento e a interiorização efetiva e consciente de regras de convivência social e de cidadania, complementando-se, desta feita, a educação cívica iniciada na família.

Em suma, este Projeto Educativo tem como missão nuclear educar/formar pessoas e cidadãos conscientes e responsáveis, dotados de melhores qualidades, capazes de participar na construção de uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática.

2. Caracterização do Agrupamento/Área Educativa

2.1. Constituição

O Agrupamento de Escolas de Cinfães tem a sua sede na Escola EB 2,3 General Serpa Pinto em Cinfães e abrange alunos de 9 das 14 freguesias do concelho, uma vez que as freguesias de Travanca, Tarouquela, Souselo, Moimenta e Espadanedo integram o Agrupamento de Escolas de Souselo.

2.1.1. Número de escolas

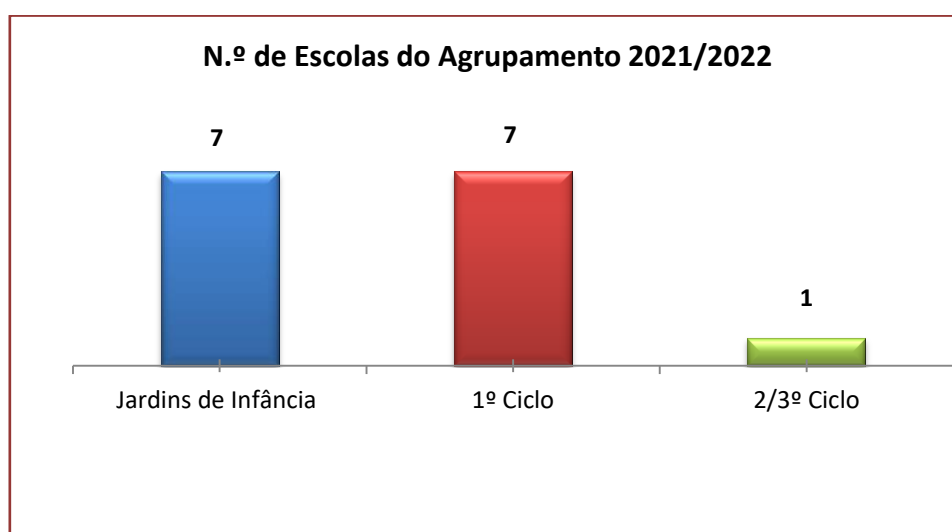


Gráfico 1 - Escolas do Agrupamento 2021/2022

O Agrupamento de Escolas de Cinfães serve uma população de 1113 alunos, distribuídos por 7 Jardins de Infância, considerando que da Escola Básica de Cinfães fazem parte 3 salas: JI Cinfães 1, JI Cinfães 2 (Vila) e JI Cinfães 3 (Travassos); 7 Escolas Básicas do 1.º Ciclo e a EB 2,3, escola-sede do Agrupamento (Gráfico 1). Além destas escolas, há ainda um estabelecimento onde funciona o Centro Qualifica.

2.1.2. Número de alunos

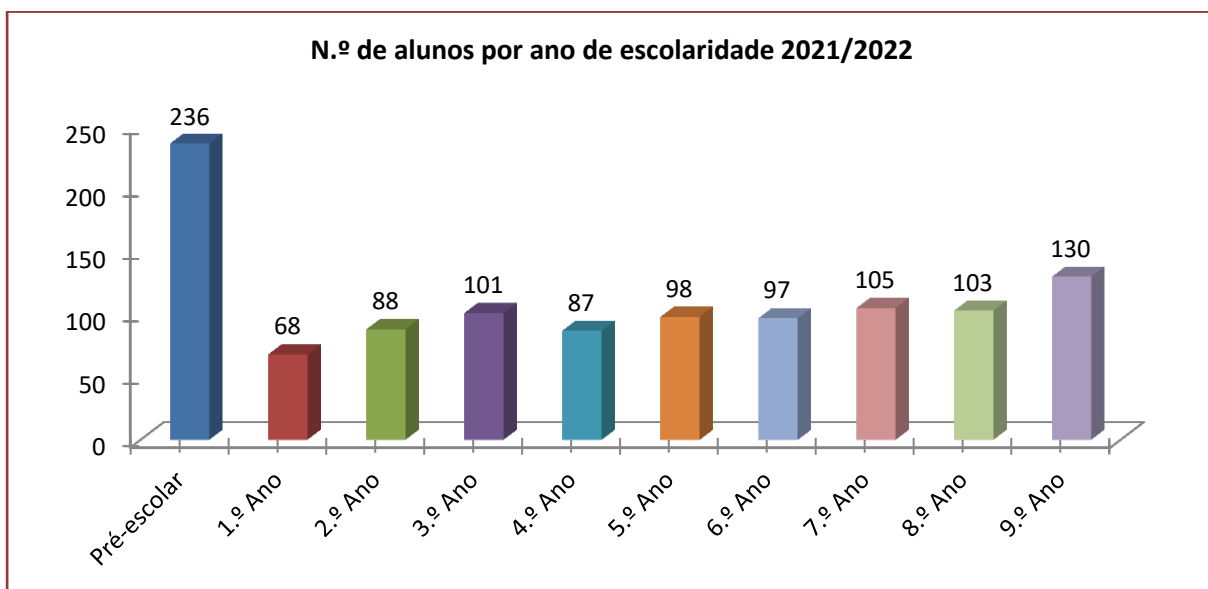


Gráfico 2 - Número de alunos do Agrupamento por ano de escolaridade 2021/2022

A Educação Pré-escolar serve uma população de 236 alunos. O 1.º Ciclo tem 344 alunos, o 2.º Ciclo 195, o 3.º Ciclo 338.

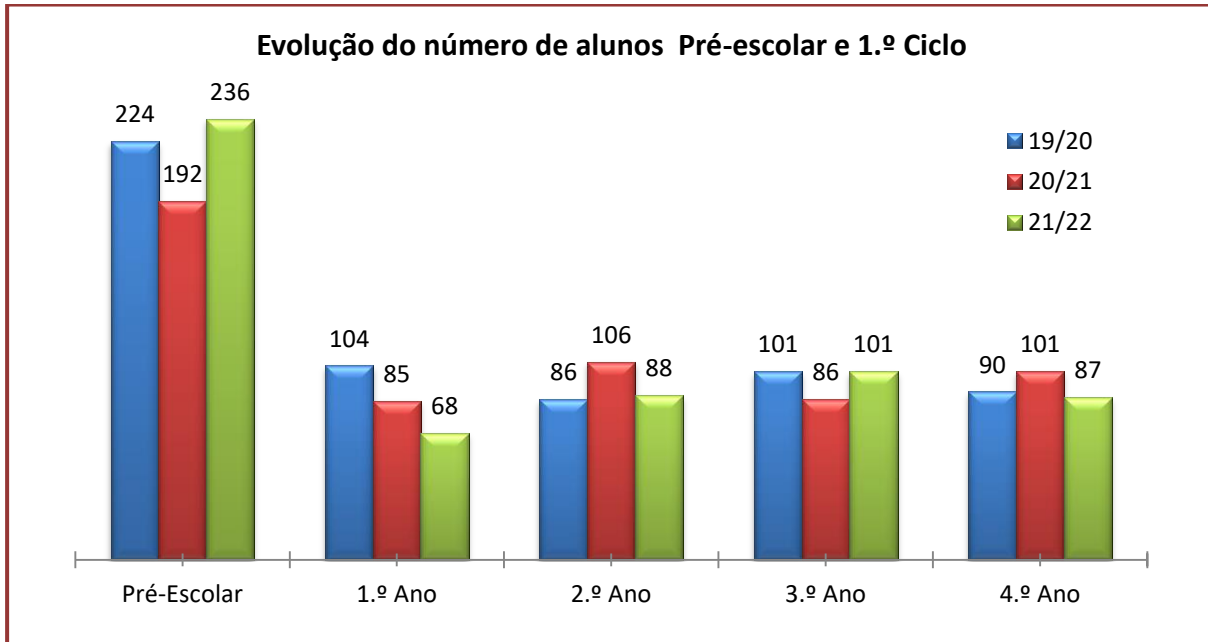


Gráfico 3 – Evolução do número de alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo nos últimos 3 anos

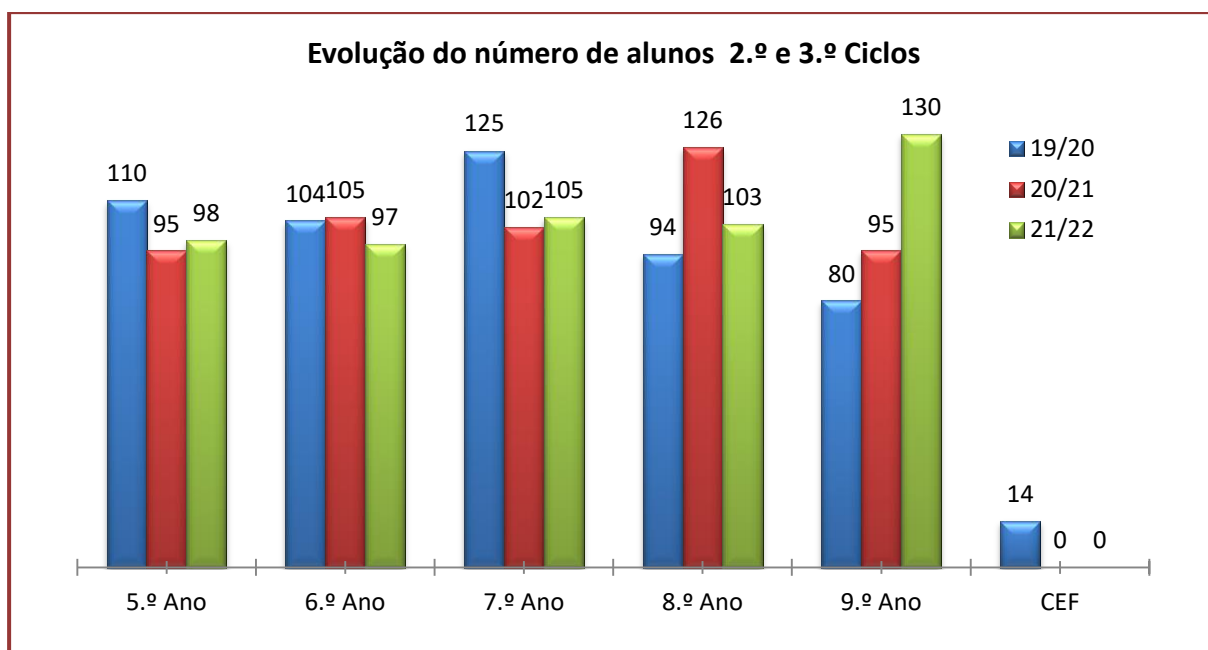


Gráfico 4 – Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º Ciclos nos últimos 3 anos

Globalmente a população escolar sofreu um ligeiro decréscimo no ano letivo 2020/2021, em relação ao ano transato (1132 para 1093), tendo aumentado novamente em 2021/2022 para 1113 alunos.

2.1.3. Geografia da região – freguesias abrangidas

O Concelho de Cinfães é composto por 14 freguesias, 9 das quais pertencem a este Agrupamento. As localidades de origem dos alunos são muito dispersas e algumas distantes, o que obriga alguns discentes a fazerem mais de uma hora de autocarro até chegarem à sede do Agrupamento. Outros, ainda, são forçados a fazer um longo percurso a pé até chegarem à paragem de autocarro.

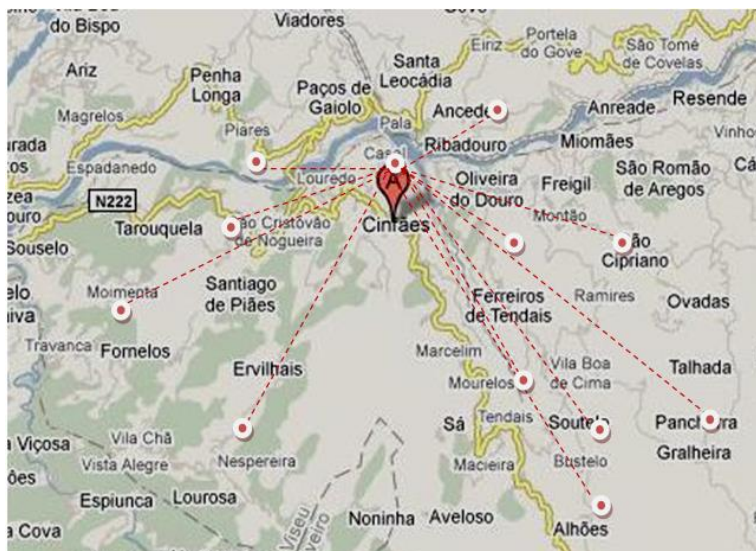


Figura 1 - Mapa das freguesias abrangidas pelo Agrupamento

2.1.4. Distâncias

A população estudantil do concelho de Cinfães é oriunda de locais geograficamente muito dispersos, distantes da sede e entre si. Apenas um reduzido número de alunos reside nas proximidades da EB 2,3, pelo que, a maioria dos alunos do 5.º ao 9.º ano se desloca para a escola-sede do Agrupamento em transportes públicos, devido à falta de transportes escolares.

Os alunos que se encontram mais distantes da escola-sede provêm da Gralheira, que fica a 28km de distância e que integra a atual União de Freguesias (Bustelo, Ramires, Alhões e Gralheira). As freguesias de Nespereira e Fornelos ficam a cerca de 20km. Apenas 3 das freguesias se situam a cerca de 10km ou menos de distância.

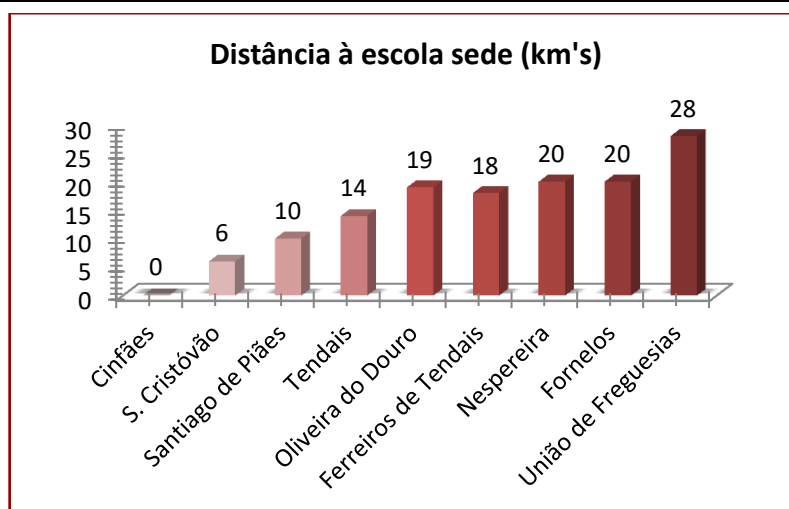


Gráfico 5 - Distâncias das várias freguesias à escola-sede

2.1.5. Caracterização dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Caracterização Escolas - Pré-Escolar e 1.º Ciclo						
Escolas	N.º de Turmas		N.º de Salas	Cantina	Biblioteca	Sala Prof.
	Pré-Escolar	1.º Ciclo				
Cinfães (Complexo)	2	5	10	1	----	1
Nespereira	3	4	8	1	1	1
Louredo	1	2	4	1	----	1
Meridãos	1	1	3	1	----	----
Oliveira do Douro	2	3	6	1	1	1
Santiago de Piães	2	4	6	1	1	1
S. Cristóvão	1	3	7	1	1	1
Cinfães (Travassos)	1	0	1	1	----	----

Tabela 1 - Caracterização dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo por localidade em 2021/2022

Todas as escolas dispõem de um espaço que funciona como refeitório/cantina e uma sala de isolamento. As Escolas Básicas de Nespereira, Oliveira do Douro, Santiago de Piães e S. Cristóvão dispõem de biblioteca e sala polivalente. A maior parte possui mais do que duas salas, seis delas têm sala de professores e três têm sala de Coordenação e sala de atendimento aos Encarregados de Educação (Nespereira, Santiago de Piães e Oliveira do Douro).

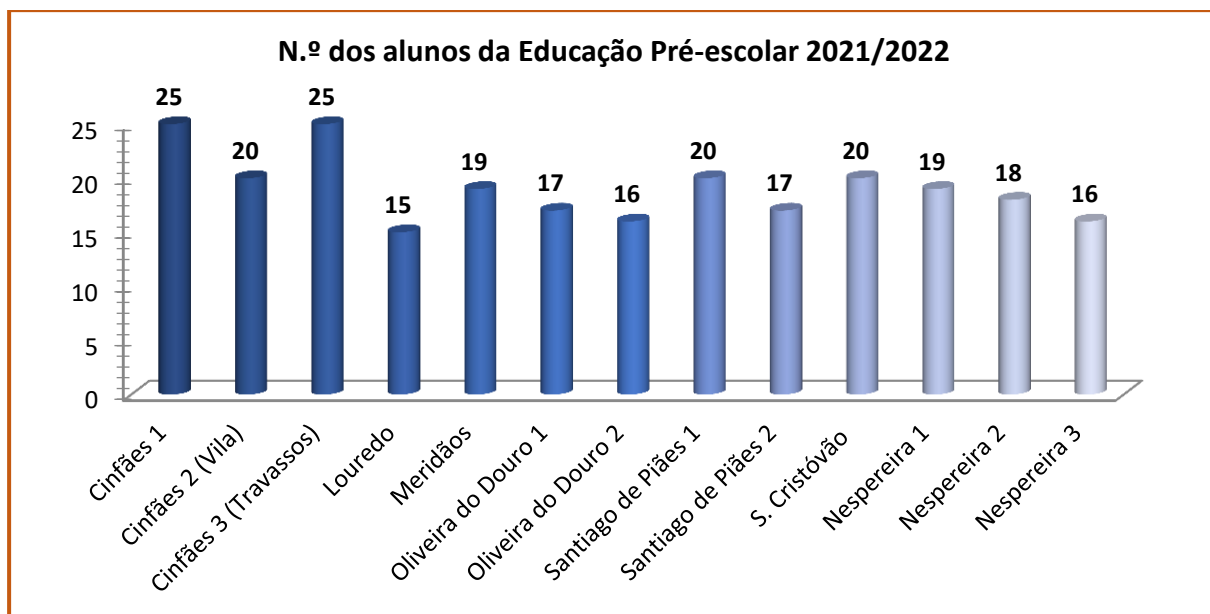


Gráfico 6 - N.º de alunos de Educação Pré-Escolar por turma em 2021/2022

Existem Jardins-de-Infância em 7 localidades, sendo Louredo aquele que regista um menor número de alunos (15). De referir que Santiago de Piães e Oliveira do Douro possuem duas salas cada. Cinfães e Nespereira possuem três salas.

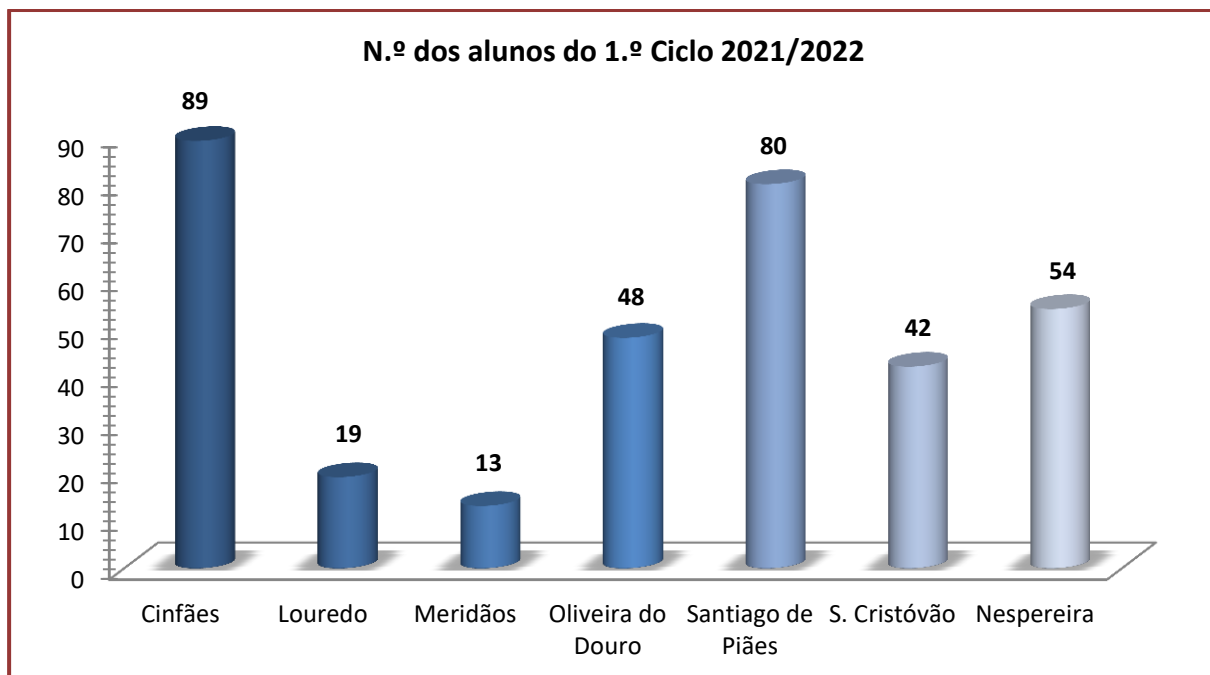


Gráfico 7 - N.º de alunos do 1.º Ciclo por escola em 2021/2022

A Escola Básica de Cinfães foi a que registou maior número de alunos (89), distribuídos por 5 turmas, sendo Meridãos a que registou menor número de alunos (13).

2.1.6. Caracterização da escola-sede do Agrupamento

A escola EB 2,3 General Serpa Pinto de Cinfães (343705) encontra-se sediada num edifício inaugurado no ano letivo de 1999/2000, na rua Capitão Salgueiro Maia, no centro da Vila de Cinfães, com o seguinte endereço:

Rua Capitão Salgueiro Maia, 4690 - 017 Cinfães

Telefone - 255560100/1/2/3 Fax - 255560108/9

E - mail: direcao@aecinfaes.pt

A escola-sede é constituída por dois edifícios: o edifício principal e o pavilhão gimnodesportivo. O edifício principal é constituído por um bloco único com dois pisos.

No primeiro piso situam-se os seguintes espaços: serviços administrativos, órgão de gestão, sala de professores, gabinete dos diretores de turma, gabinete de apoio ao aluno e à família, sala de isolamento, salas de aula, cozinha, cantina, bar, reprografia, papelaria, sala de convívio dos alunos e casas de banho.

No segundo piso estão situadas várias salas de aula, a biblioteca, a sala de estudo e as três salas reservadas aos Serviços da Educação Especial: Seminário 1, gabinete da EMAEI e CRTIC (centro de recursos TIC para a Educação Especial).

1.º Piso	Secretaria Direção Gabinete de apoio à Direção Sala de Professores com bar Gabinete dos diretores de turma Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) Sala de Isolamento Papelaria Reprografia 1 Sala de aula 1 Sala de E.V.T. 1 Sala de E.T. 1 Sala de Educação Musical Refeitório e cozinha Sala de convívio de alunos e bufete Casas de banho PBX
----------	---

2.º Piso	Biblioteca Sala de Informática Sala de Estudo: sala 1 Salas de aula (2 a 14) Sala de Ciências Gerais Sala de Ciências Naturais 2 Salas de EV (Desenho 1 e 2) 1 Seminário (SM1) Laboratório de Física e Química Gabinete da EMAEI CRTIC
Exterior	Pavilhão Gimnodesportivo Campo de Jogos Balneários Campo de Voleibol de Praia

2.1.7. Caracterização da Escola onde funciona o Centro Qualifica.

Devido à falta de espaço na escola-sede, o Centro Qualifica funciona presente e provisoriamente, nas antigas instalações da escola EB 2,3 de Cinfães, que distam da escola-sede cerca de 2km.

2.1.8. Corpo docente 2021/2022

Corpo docente 2021/202	
Educação Pré-Escolar	20
Professores 1.º ciclo (incluindo o grupo 120)	41
Professores 2.º e 3.º ciclos/ Educação Especial/Centro Qualifica	76
Técnicos Especializados	9

Tabela 2 - Corpo Docente 2021/2022

O corpo docente é composto por 137 professores e 9 técnicos, repartidos pela Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, Educação Especial e Centro Qualifica.

2.2. Caracterização socioeconómica

O nível socioeconómico das famílias reflete-se frequentemente na postura dos alunos face à escola, bem como nos resultados escolares. Analisar-se-ão de seguida alguns indicadores que vão permitir caracterizar o contexto sociofamiliar e económico dos alunos e que muito dificulta a resolução dos problemas que a escola enfrenta.

2.2.1. Escolaridade dos Encarregados de Educação/Pais

A partir da consulta da última Carta Educativa, foi possível verificar que o grau de escolaridade dos pais dos alunos é relativamente baixo.

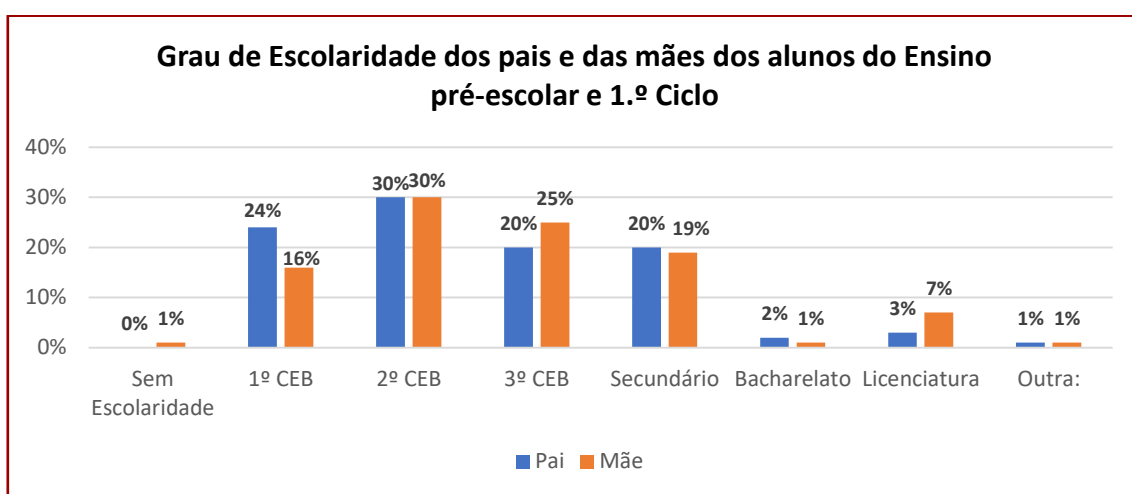


Gráfico 8 - Grau de Escolaridade dos pais e das mães dos alunos do Ensino pré-escolar e 1.º Ciclo

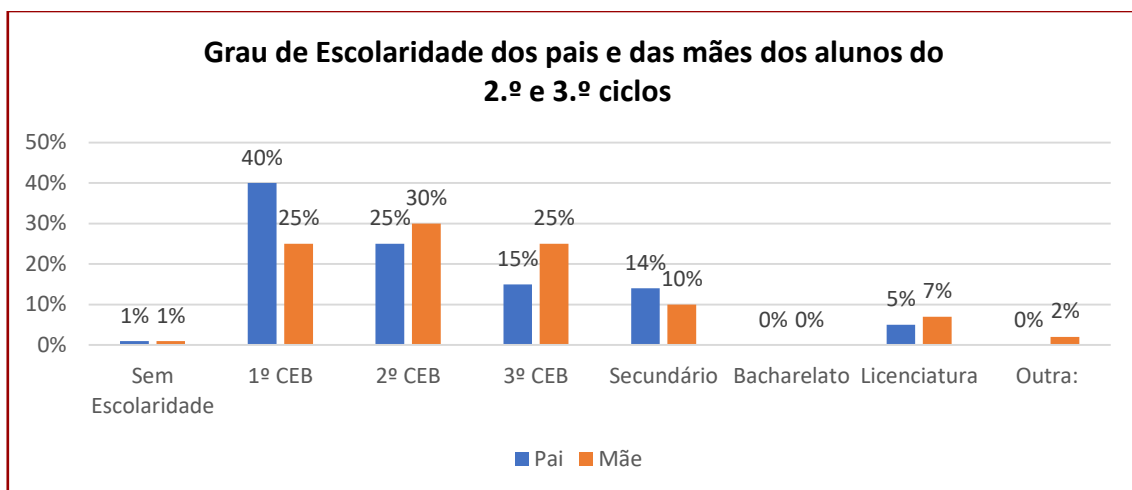


Gráfico 9 - Grau de Escolaridade dos pais e das mães dos alunos do 2.º e 3.º ciclos

A maioria dos pais dos alunos não possui mais do que o 3.º ciclo do ensino básico. A percentagem de pais licenciados é muito reduzida.

2.2.2. Situação socioprofissional dos pais

Dada a diversidade de profissões referidas, as mesmas foram agrupadas em setores de atividade.

Setor de atividade	Pai	Mãe
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	1 %	2 %
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1 %	1 %
Técnicos e Profissionais de nível intermédio	2 %	2 %
Pessoal Administrativo e Similares	3 %	6 %
Pessoal dos Serviços e Vendedores	5 %	6 %
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	1 %	1 %
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	14 %	4 %
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	20 %	1 %
Trabalhadores não qualificados	37 %	12 %
Doméstico(a)	1 %	45 %
Desempregado(a)	15 %	20 %

Tabela 3- Situação profissional dos pais

A situação socioprofissional dos pais dos alunos é o reflexo dos baixos níveis de instrução e da falta de atividades económicas.

A maioria dos pais enquadra-se no setor secundário, sendo a construção civil e atividades afins aquelas que dão emprego à população deste setor, situadas fora da área geográfica de residência, frequentemente fora do país. Esta situação dá origem a famílias temporariamente “monoparentais”, ficando as crianças a cargo das mães, que nem sempre conseguem colmatar a ausência da figura paterna. O pai, por sua vez, procura compensar a ausência através de bens materiais, evitando exercer um papel mais autoritário. Desta forma, as crianças carecem de acompanhamento, o que, por vezes se reflete na sua postura perante a escola e, conseqüentemente, no seu desempenho.

Verificou-se que as mães, na sua maioria, são domésticas ou desempregadas.

O setor primário é pouco expressivo. Convém salientar que as mães consideradas domésticas são pessoas que não conseguiram trabalho noutras atividades, mas que estão ocupadas, com uma remuneração baixa ou nula, não se considerando, no entanto, desempregadas.

A falta de emprego conduz a situações graves de pobreza e exclusão social, algumas delas minoradas pelo Rendimento Social de Inserção que apoia uma parte significativa da população do Concelho.

2.2.3. Alunos que beneficiam de Apoio Social Escolar

A partir da análise dos gráficos que se seguem constata-se que se trata de uma região extremamente carenciada a nível económico.

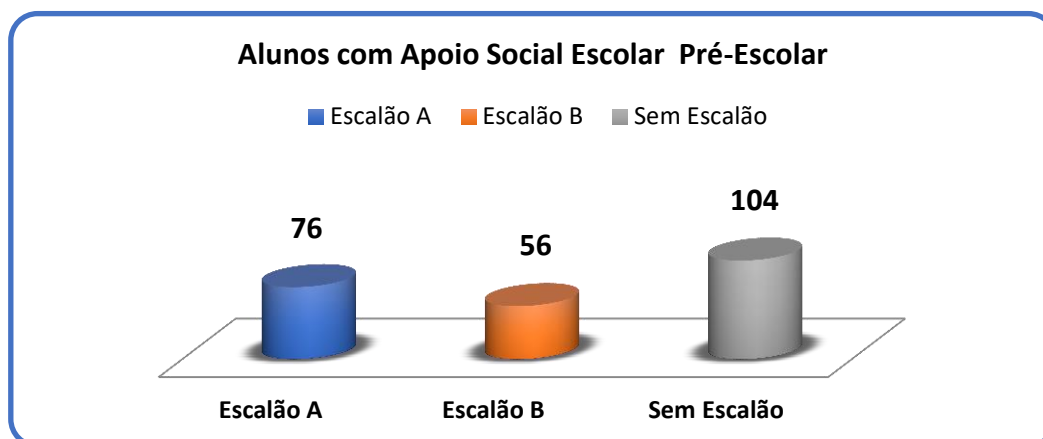


Gráfico 10 - Alunos com Apoio Social Escolar Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar verifica-se que, no ano letivo 21/22, a percentagem de alunos com escalão é de aproximadamente 56%.

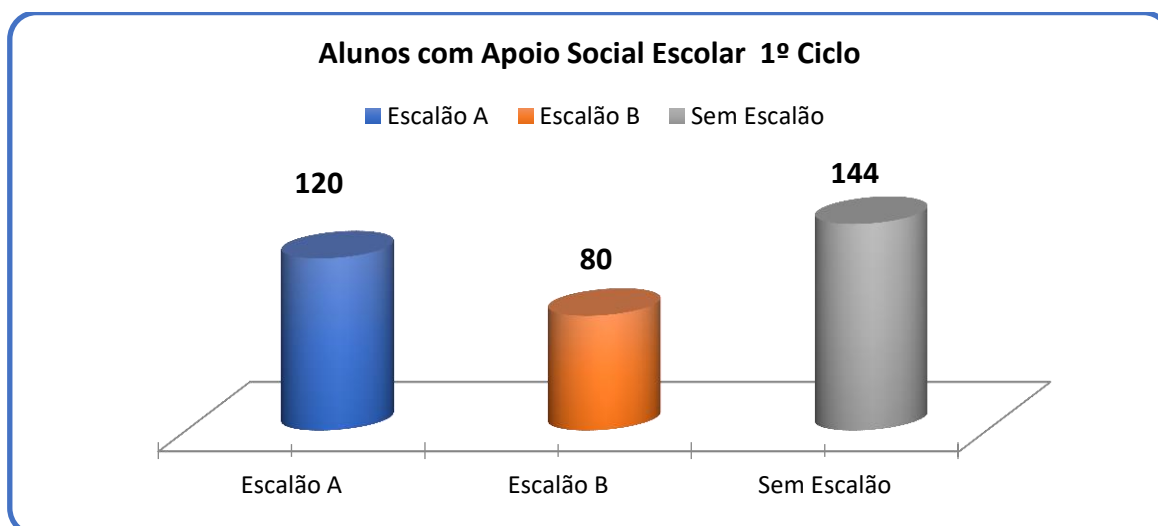


Gráfico 11 - Alunos com Apoio Social Escolar 1.º Ciclo

No 1.º ciclo, 120 alunos beneficiam de escalão A, 80 beneficiam de escalão B e 144 de não têm escalão. No total, existem 58,1% de alunos subsidiados.

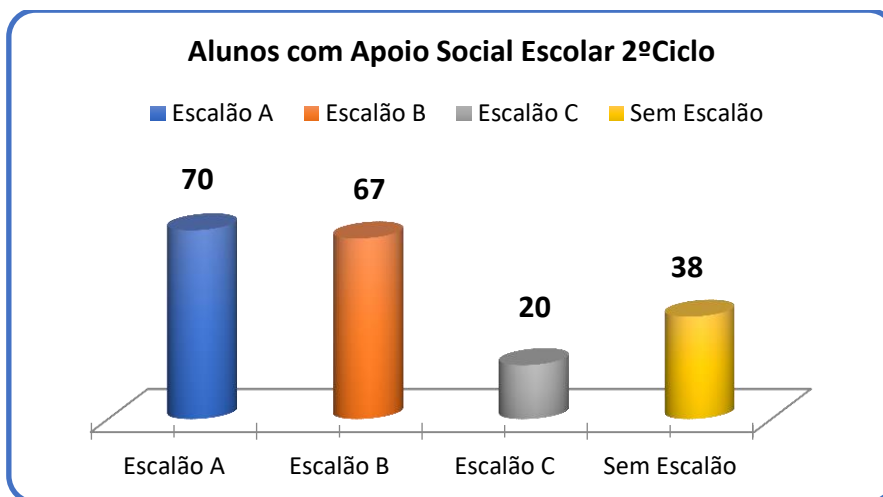


Gráfico 12 - Alunos com Apoio Social Escolar 2.º Ciclo

No 2.º ciclo verifica-se que a percentagem de alunos subsidiados (escalões A, B e C) é de 80,5%. Este valor é significativamente superior ao verificado nos 2.º e 3.º ciclos.

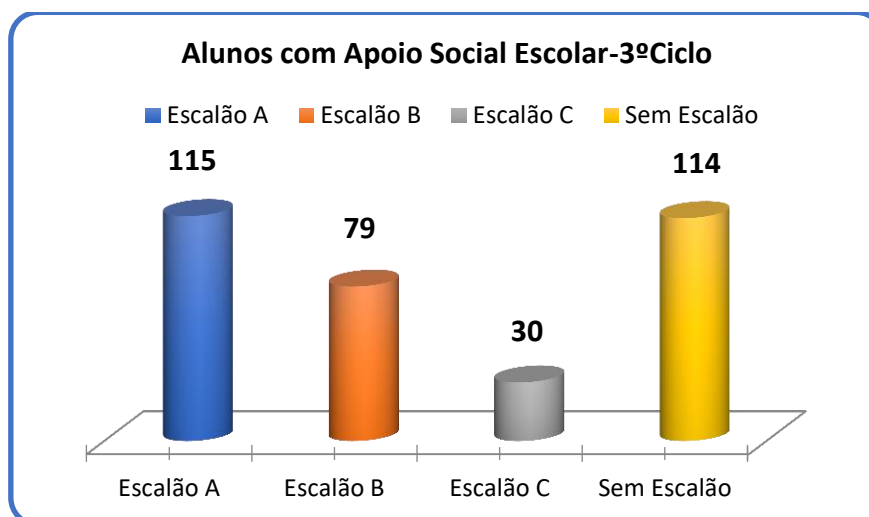


Gráfico 13 - Alunos com Apoio Social Escolar 3.º Ciclo

No 3.º ciclo verifica-se que a percentagem de alunos com escalão é de 66,3%.

2.2.4. Síntese

Como se pode constatar pelos dados anteriormente expostos, a maioria das famílias apresenta poucos recursos económicos, baixo nível cultural e de escolaridade, ignorando e desvalorizando, frequentemente, a importância da escola na formação dos seus educandos.

Em algumas zonas do concelho verifica-se a existência de agregados familiares com habitações com poucas condições higieno-sanitárias e recursos alimentares, fatores que muito influenciam o seu rendimento escolar.

A atividade económica que ocupa a maioria da população masculina é a construção civil. Com menor representação, o comércio e outras atividades ligadas aos serviços públicos, tais como serviços de administração pública e ensino, constituem setores de empregabilidade entre a população masculina. A agricultura, outrora a atividade principal, é atualmente um recurso económico de menor expressão.

A maioria das mães é doméstica, assumindo, geralmente, o papel de encarregado de educação dos filhos.

De salientar que alguns alunos e respetivos agregados familiares demonstram baixas expectativas face à vida escolar, o que condiciona a visão de escola e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

Tendo em conta a situação que atualmente se vivencia em consequência dos efeitos da pandemia provocada pela Covid-19, prevê-se um agravamento da atual situação económica, que poderá resultar num aumento de desemprego e, conseqüentemente, carências ao nível económico, social e afetivo.

2.3. Oferta Educativa

Uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, com vista à operacionalização do perfil de competências que se pretende, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, implica que a escola promova um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos.

Ciente de que a diversificação da oferta educativa e formativa se constitui como estratégia pedagógica no acesso ao currículo, na promoção do sucesso educativo, e com vista ao alcance das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Agrupamento proporciona aos seus alunos e famílias uma oferta que engloba o ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, articulado, educação e formação de jovens e adultos e atividades extracurriculares.

A escola promove ainda ofertas para dar resposta à escassez de horários dos transportes públicos e ao facto de os alunos, obrigatoriamente, permanecem na escola, mesmo sem atividades letivas. Por conseguinte, os alunos podem usufruir de vários espaços, devidamente acompanhados, para rentabilizar os seus tempos livres, nomeadamente, a sala de estudo, a biblioteca escolar, o desporto escolar, os clubes, entre outros.

2.3.1. Ensino Regular

As ofertas educativas do ensino básico geral visam assegurar aos alunos uma formação geral comum, proporcionando-lhes o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário.

Neste sentido, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento proporciona, como oferta complementar, na sua matriz curricular, em todos os ciclos de ensino, a disciplina de Trabalho de Projeto, com o intuito de fomentar o trabalho colaborativo, a articulação disciplinar e o desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). A matriz curricular do 1.º Ciclo, no 1.º e 2.º ano, proporciona o Apoio ao Estudo. No 2.º e 3.º ciclos, o Apoio ao Estudo é dirigido essencialmente para o Português, a Matemática e o Inglês. No 2.º Ciclo existe ainda Apoio à Leitura. Relativamente ao Complemento à Educação Artística, no 2.º ciclo é direcionado para a Educação Tecnológica e no 3.º ciclo, para a expressão plástica, expressão dramática e comunicação.

2.3.2. Ensino Articulado

O Agrupamento de Escolas de Cinfães estabeleceu um protocolo com a Academia D'Artes de Cinfães e com a Academia de Música de Castelo de Paiva, para o Ensino Artístico em Regime Articulado.

No ano letivo 2021/2022 frequentaram o Ensino Artístico da Música 45 alunos do 5.º ano, 37 alunos do 6.º ano, 5 alunos do 7.º ano, 26 alunos do 8.º ano e 6 alunos do 9.º ano, num total de 119 alunos.

Nas turmas de ensino articulado, uma vez que a formação artística especializada não contempla a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e com o intuito de melhorar a literacia digital dos alunos, é proporcionado aos alunos um apoio complementar à disciplina de TIC, com uma carga horária de 50 minutos semanais.

2.3.3. Cursos de Educação e Formação

A escola proporciona o Curso de Educação e Formação, na área de Hotelaria e Restauração – Cozinheiro, do tipo T2 ou tipo T3, mediante as necessidades dos alunos.

Numa visão de educação inclusiva, e quanto à igualdade de oportunidades e de género, a escola procura a criação de cursos com áreas estimulantes e que vão de encontro ao perfil, expectativas e interesses dos alunos. É efetuado um contacto permanente com empresas e estruturas locais que possam receber os alunos para a realização de estágios, com vista a proporcionar ofertas formativas que vão de encontro às necessidades do meio, em termos de empregabilidade, de forma a tornar mais fácil a inserção na vida ativa.

Nos dois últimos anos letivos não houve alunos que reunissem as condições necessárias, em número suficiente, para constituir uma turma CEF, pelo que não foi possível colocar esta opção de formação em funcionamento.

2.3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) traduzem-se em ofertas de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Na tentativa de articular o período curricular com o projeto educativo do agrupamento, relativamente à componente de expressões artísticas e físico-motoras, as AEC fazem parte da matriz curricular do primeiro ciclo do ensino básico. Assim sendo, a entidade promotora, a Câmara Municipal de Cinfães, assegura

o desenvolvimento das seguintes atividades de Enriquecimento Curricular: Inglês, para o 1.º e 2.º ano, nos termos da legislação em vigor, Atividade Física e Desportiva e Música para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade e Área de Projeto para o 3.º e 4.º ano.

As AEC são de oferta obrigatória e de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa. No entanto, uma vez realizada a inscrição dos alunos nas atividades, os encarregados de educação comprometem-se com a frequência dos seus educandos, até ao final do ano letivo, no respeito pelo dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

As AEC configuram, antes de mais, um importante instrumento de política educativa orientada para a promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar. Salvaguardando a sua natureza específica, bem distinta das atividades típicas do período curricular, as AEC constituem uma importante resposta às necessidades e anseios dos alunos e respetivas famílias.

Em relação à Educação Pré-Escolar, os professores das AEC, em coadjuvação com os Educadores de Infância, desenvolvem semanalmente atividades lúdico-pedagógicas no âmbito da expressão musical, físico-motora e ainda Inglês. Estas atividades constituem uma mais-valia na Educação Pré-Escolar do concelho.

2.4. Critérios Gerais de Constituição de Turmas para a Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

A constituição de turmas é um processo de enorme relevância para o bom funcionamento da escola, com reflexos profundos na sua organização e na vida dos alunos e suas famílias, bem como na dos docentes e assistentes operacionais.

Este documento visa sintetizar e transmitir as normas a observar na constituição de turmas da Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Cinfães, tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho (Pré-escolar e 1.º CEB) e Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho (2.º e 3.º CEB).

2.4.1. Normas Gerais

Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de natureza pedagógica, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes, e no respeito pelas regras constantes do Regulamento Interno do Agrupamento e respetiva legislação em vigor.

2.4.2. Educação Pré-Escolar

2.4.2.1. Renovação de Matrícula

1. Na Educação Pré-escolar, a renovação de matrícula tem lugar nos anos escolares subsequentes ao da matrícula e cessa no ano escolar em que a criança atinja a idade de ingresso na escolaridade obrigatória, ou seja, autorizada a ingressar no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.
2. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar é dada prioridade às crianças que no ano letivo anterior frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino.
3. Caso o Encarregado de Educação pretenda a mudança de estabelecimento de ensino deve indicar, no boletim de renovação, até três estabelecimentos de ensino cuja frequência seja pretendida. Os alunos que pretendem mudar de estabelecimento de ensino integram as listas das novas matrículas. Caso não obtenha vaga no estabelecimento pretendido tem a renovação garantida no local frequentado no ano letivo anterior.

4. Os grupos-turma são constituídos de acordo com o alvará atribuído para funcionamento da sala e a legislação em vigor.
5. Os grupos-turma são constituídos tendo, por base, o grupo-turma do ano anterior.

2.4.2.2. Novas Matrículas

As crianças matriculadas pela 1ª vez no agrupamento e as que solicitarem a mudança de estabelecimento de ensino ocuparão as vagas resultantes de outras transferências ou de matrícula do 1º ciclo.

1. Na Educação Pré-Escolar, as vagas existentes em cada estabelecimento de educação, para matrícula ou renovação de matrícula, são preenchidas de acordo com as seguintes prioridades:
 - 1ª – Crianças que completem os 5 e os 4 anos de idade até dia 31 de dezembro;
 - 2ª – Crianças que completem os 3 anos de idade até dia 15 de setembro;
 - 3ª – Crianças que completem os 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.
2. No âmbito de cada uma das prioridades referidas no número anterior, e como forma de desempate em situação de igualdade, são observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:
 - 1ª – Com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
 - 2ª – Filhos de mães e pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei nº 90/2001, de 20 de agosto;
 - 3ª – Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;
 - 4ª – Crianças cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;
 - 5ª – Crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;
 - 6ª – Crianças cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;

- 7ª – Outras prioridades e ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino.
3. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar é dada a prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando-se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores.
 4. A matrícula de crianças que completem 3 anos de idade até 15 de setembro, ou entre essa idade e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico, é efetuada na educação pré-escolar.
 5. A matrícula de crianças, na educação pré-escolar, que completem 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro é aceite, a título condicional, dependendo a sua aceitação definitiva da existência de vaga nas turmas já constituídas, depois de aplicadas as prioridades definidas anteriormente.
 6. A matrícula, na Educação Pré-Escolar das crianças que completem três anos de idade entre 1 de janeiro e o final do ano letivo, pode ser feita ao longo do ano letivo, e é aceite definitivamente desde que haja vaga, depois de aplicadas as prioridades acima referidas, podendo frequentar a partir da data em que perfaz a idade mínima de frequência da educação pré-escolar, de acordo com o artigo 4.º e 9.º do Despacho Normativo nº 7-B/2015.

2.4.2.3. Constituição dos grupos

1. Na educação pré-escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
2. Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças previsto no número anterior, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.
3. A redução de grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

2.4.3. 1.º Ciclo

1. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico são constituídas por 24 alunos, no 1º e no 2º ano (TEIP) e por 26 alunos no 3º e no 4º ano.
2. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.
3. As turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
4. As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.
5. A redução de turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.
6. Na formação de turmas deverá ser respeitada a heterogeneidade do seu público escolar, podendo, no entanto, o Diretor atender a outros critérios, ouvido o Conselho Pedagógico.
7. A continuidade dos alunos na mesma turma a que pertenciam no ano de escolaridade anterior deve ser mantida, sempre que possível, de forma a garantir-se o seguimento do grupo e núcleo da mesma.
8. Alunos que por transferência passam a fazer parte da escola devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção a idade e o desenvolvimento global que apresentam.
9. Na constituição das turmas no 1º Ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos provenientes do mesmo jardim-de-infância, sempre que isso seja possível e benéfico.
10. A definição do período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino, incluindo atividades letivas e não letivas, deve ter sempre em consideração o número de turmas a acolher, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do

artigo 2.^o da Portaria n.^o 644-A/2015 de 24 de agosto, nos casos de educação pré-escolar e 1.^o Ciclo.

11. Os estabelecimentos de educação e de ensino organizam as suas atividades em regime normal, de 2.^a a 6.^a feira.
12. É necessário ter em conta que, sem prejuízo da normal duração semanal e diária as atividades educativas na Educação Pré-Escolar e curriculares no 1.^o Ciclo do Ensino Básico, os estabelecimentos deverão manter-se, obrigatoriamente, abertos pelo menos até às 17 horas 30 minutos e, no mínimo, oito horas diárias. O período de funcionamento de cada estabelecimento deve ser comunicado aos encarregados de educação no início do ano letivo.

2.4.4. 2.^o e 3.^o Ciclos

2.4.4.1. Ensino Regular

1. As turmas do 5.^o ao 9.^o ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.
2. Nos 7.^o e 8.^o anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.
3. As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.
4. A redução de turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.
5. Na formação de turmas deverá ser respeitada a heterogeneidade do seu público escolar, podendo, no entanto, o Diretor atender a outros critérios, ouvido o Conselho Pedagógico.
6. Na constituição de turmas de 5.^o ano, deve atender-se não só à sua área de proveniência e/ou local de residência, como também às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor titular do 1.^o Ciclo e/ou Psicólogo.

7. Na formação de turmas do 5.º ano de escolaridade, os grupos oriundos das diferentes turmas dos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo poderão ser divididos de acordo com as informações dos professores titulares de turma, ou ainda por frequência do ensino artístico em regime articulado.
8. A distribuição dos alunos retidos far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário.
9. Os alunos transferidos de outras escolas serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade, tendo em consideração o seu local de residência e o número de alunos da turma.
10. As turmas constituídas devem manter-se ao longo de cada ciclo, exceto em situações propostas pelo Conselho de Turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico.
11. O encarregado de educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após a afixação das listas das turmas, solicitar, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido.
12. Cabe ao Diretor, por razões pedagógicas e/ou administrativas, deferir, ou indeferir, o pedido.
13. Compete ao Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, por proposta do Conselho de Turma e/ou da equipa responsável pela constituição das turmas, ou ainda por razões pedagógicas e/ou administrativas, que se prendam com a promoção do sucesso educativo, propor junto da Direção Regional que determinada turma funcione com número de alunos inferior ou superior ao previsto na lei.
14. Pode o Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, por razões pedagógicas ou disciplinares, em qualquer momento do ano letivo, proceder à mudança de um aluno de uma turma para outra, após parecer do Conselho de Turma.
15. Pode o Diretor, após proposta e aprovação do Conselho Pedagógico, constituir turmas seguindo outros critérios pedagógicos, no âmbito das metas propostas do Projeto Educativo.

2.4.4.2. Ensino Artístico Articulado

1. O Agrupamento de Escolas de Cinfães estabeleceu um protocolo com a Academia D'Artes de Cinfães e com a Academia de Música de Castelo de Paiva, para o Ensino Artístico em Regime Articulado.
2. A constituição de turma de ensino artístico em regime articulado obedece à exigência mínima de 26 alunos.
3. Sempre que o número de alunos inscritos no ensino artístico em regime articulado for inferior a 26, podem, se autorizado pela Direção Regional, funcionar turmas mistas.

2.5. Educação Inclusiva

De acordo com o pressuposto no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, é objetivo primordial deste Agrupamento contribuir para a construção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

A Educação Inclusiva, no seu carácter transversal a todas as linhas orientadoras do presente documento, pretende concretizar o direito pleno de cada aluno à inclusão social, assumindo-se numa análise personalizada das potencialidades, expectativas e necessidades de cada indivíduo. Estes pressupostos encontram-se definidos neste projeto educativo comum e plural, assegurando a participação e o sentido de pertença a uma cultura de escola, através de condições de equidade, contribuindo para uma necessária e efetiva coesão social.

Neste sentido, pretendemos responder à diversidade e consequentes especificidades e/ou dificuldades no processo de aprendizagem, aumentando a participação e o envolvimento no mesmo e na vida da comunidade educativa. Numa visão holística, assumimos opções metodológicas, desenvolvemos recursos materiais e organizacionais, através da aplicabilidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial e todos os intervenientes no processo de aprendizagem de cada aluno.

Todo o trabalho desenvolvido é feito de forma articulada entre os responsáveis e intervenientes de cada área/valências, com a participação dos Encarregados de Educação, os Educadores e Professores Titulares de Turma, os Diretores de Turma e os Conselhos de Turma.

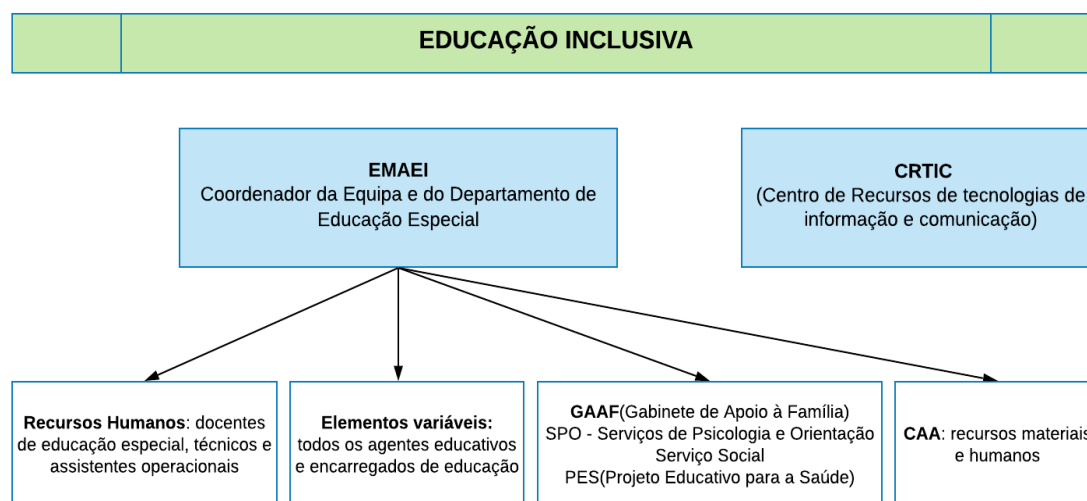


Figura 2 - Organização da Educação Inclusiva

2.5.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI

A equipa é constituída por elementos permanentes e variáveis. Os elementos permanentes foram nomeados pelo Diretor e representam: um docente que coadjuva o diretor, um docente de educação especial, três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica e um Técnico Superior (psicólogo). Os elementos variáveis são identificados e convocados para reuniões pelo coordenador da equipa multidisciplinar. A referida equipa está incumbida, pelas competências previstas na lei em vigor, de sensibilizar, propor, acompanhar, prestar aconselhamento e elaborar documentos, procedimentos e ações que estejam relacionadas com a aplicabilidade das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Durante o ano letivo 2021/2022, a EMAEI iniciou a sua intervenção com base num regime presencial, tendo, todas as semanas, realizado reuniões de 50 minutos, constando no horário dos elementos permanentes. Quanto aos elementos variáveis, estes foram, sempre que necessário, convocados em todos os processos de referência de alunos com nova identificação de necessidades ou com reavaliação do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

No decorrer do presente ano letivo, a EMAEI procedeu à análise, avaliação e/ou reavaliação de um total de 20 processos, dos quais 18 processos de identificação de necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 2 pedidos de reavaliação de medidas.

Identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Educação Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
	3	6	2	7	18
Reavaliação de Medidas	0	1	1	0	2
TOTAIS	3	7	3	7	20

Tabela 4 - Identificação de necessidades EMAEI 2021/22

Os 3 alunos da educação pré-escolar identificados, ficaram com medidas universais; dos 6 alunos do 1º ciclo, 4 ficaram com medidas universais e adaptações na avaliação e 2 com medidas seletivas; dos 2 alunos do 2º ciclo, 1 ficou com medidas universais e adaptações na avaliação e 1 com medidas seletivas; dos 7 alunos identificados no 3º ciclo, 4 ficaram com medidas universais e adaptações na avaliação e 3 com medidas seletivas. Dos pedidos de reavaliação de medidas, 1 aluno do 1º ciclo e outro do 2º ciclo passaram a beneficiar de medidas adicionais.

Num número total de 78 alunos abrangidos por RTP, constata-se que, dos grupos e turmas que integram crianças e alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 39 turmas têm redução do número de crianças e alunos, em função da indicação no seu RTP, tendo por base a legislação em vigor.

2.5.2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

“As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.” (Decreto-Lei 54/2018).

As referidas medidas são asseguradas em trabalho de articulação e colaborativo entre todos os recursos humanos e materiais, acima indicados na figura 2. Estas medidas organizam-se em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

No que diz respeito ao RTP no final de cada período, é elaborado um relatório em formulário que advém do Ponto 3 do art. 7.º; ponto 3 do art. 9.º; ponto 6 do art. 10.º, ponto

5 do art. 21.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, designado por Avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Medidas Aplicadas	Educação Pré-Escolar	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Total
Seletivas (RTP)	6	14	12	26	58
Adicionais (RTP/PEI)	0	8	6	6	20

Tabela 5 - Medidas de Suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas no ano letivo 2021/2022

Do total de 78 alunos abrangidos por RTP, registaram-se 2 retenções.

Medidas Aplicadas	Educação Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3º Ciclo	Total de retenções
Crianças/Alunos com medidas seletivas	0	0	2	0	2
Crianças/Alunos com medidas adicionais	0	0	0	0	0

Tabela 6 - Medidas aplicadas e nº total de alunos com retenção no ano letivo 2021/2022

2.5.2.1. Plano Individual de Transição (PIT)

Sempre que um aluno frequente a escolaridade com medidas adicionais, especificamente com adaptações curriculares significativas, a escola complementa o programa educativo individual com um plano individual de transição, destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional. A elaboração dos PIT inicia-se três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória. No sentido de preparar a transição do jovem para a vida pós-escolar, o plano individual de transição promove a capacitação e a aquisição de competências sociais necessárias à inserção familiar e comunitária. Foi elaborado um PIT, pelo facto de estarem reunidas as respetivas condições, incluindo os três anos antes do limite da escolaridade obrigatória. A sua planificação desenhou atividades funcionais desenvolvidas no Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Solidariedade Social de Espadanedo.

2.5.3. Recursos Humanos – Educação Especial

No ano letivo 2021/2022, o Departamento de Educação Especial esteve constituído por 9 docentes de Educação Especial (grupo 910) e 1 docentes da Educação Pré-Escolar e 1 docente da educação especial a exercer funções na Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) trabalhando em articulação com a equipa do GAAF, constituída por 2 psicólogos, 1 Assistente Social e 1 Terapeuta da Fala, sendo que:

- 3 docentes afetos ao CRTIC (1 a tempo inteiro e 2 a tempo parcial, também na EB General Serpa Pinto);
- 2 docentes afetos ao CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem), numa resposta específica de apoio à Multideficiência;
- 1 docente afeto à EB de Nespereira, EB de Santiago de Piães; EB de Oliveira e EB de São Cristóvão;
- 1 docente está afeto à EB de Cinfães e EB General Serpa Pinto;
- 2 docentes estão afetos à EB General Serpa Pinto;
- 2 docentes afetos à Equipa Local de Intervenção Precoce, Cinfães/Resende;

Equipa Terapêutica – 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Terapeuta da Fala e 1 Fisioterapeuta. O apoio terapêutico e de reabilitação aos alunos com medidas adicionais, especificamente dos alunos a frequentar o CAA de S. Cristóvão, foi assegurado por esta equipa.

2.5.4. Centro de Recursos TIC para a Educação Inclusiva

A criação de uma rede nacional de Centro de Recursos TIC para a Educação Inclusiva (CRTIC) decorre de uma política educativa de inclusão. Os CRTIC constituem a rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério de Educação, no âmbito do sistema de Atribuição de Produtos de Apoio, nos termos estabelecidos no artigo 7º do Decreto-Lei nº 93/2009, de 16 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 42/2011, de 23 de março. O CRTIC procede à avaliação das necessidades dos alunos, a pedido das escolas, para efeitos de atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo. O acesso aos produtos de apoio constitui um direito dos alunos garantido pela Rede Nacional de CRTIC.

O CRTIC de Cinfães dá resposta a uma área de abrangência da qual fazem parte dezasseis concelhos: Cinfães; Penafiel; Marco de Canaveses; Baião; Mesão Frio; Sta. Marta de Penaguião; Peso da Régua; Castelo de Paiva; Resende; Lamego; Tarouca; Armamar; Moimenta da Beira; Tabuaço; Sernancelhe e Penedono.



Figura 3 - Mapa da Área de Abrangência do CRTIC - Cinfães

No ano letivo de 2021/2022 o CRTIC de Cinfães procedeu à avaliação de 22 alunos para efeitos de utilização de Tecnologias de Apoio, tendo sido atualmente atribuído material apenas para 6 alunos. Aguarda-se atribuição de verba para as restantes prescrições.

No presente ano letivo realizaram-se avaliações nos seguintes Agrupamentos:

Agrupamento/Escola	Nº de alunos
AEGSP, Cinfães	2
Escola Básica e Secundária de Moimenta da Beira	1
Centro Escolar de Mesão Frio	1
Agrupamento de Escolas Joaquim Araújo	6
Agrupamento de Escolas de Couto Mineiro	1
Agrupamento de Escolas de Alpendorada	2
Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva	1
Agrupamento de Escolas de Sande	1
Agrupamento de Escolas da Sé	2
Agrupamento de Escolas Santa Marta de Penaguião	4
Agrupamento de Escolas Nº1 de Marco de Canaveses	1

Tabela 7 – Número de avaliações realizadas por Agrupamento de Escolas no ano letivo 2021/2022

2.5.5. Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola. Realça-se o facto de que o mesmo tem um Regimento próprio.

O CAA, numa perspetiva de trabalho colaborativo, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola e tem como objetivos gerais:

- a) apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Aos alunos, a frequentar a escolaridade obrigatória, com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, é garantida, no CAA, uma resposta complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, promovendo sempre a inclusão de todos e cada um dos alunos do Agrupamento.

2.5.6. Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)

A Equipa Local de Intervenção (ELI) de Cinfães/Resende surgiu em fevereiro de 2019, tendo sido assim designada pela equipa que a constituiu. O nome reflete o facto de esta ELI abranger dois concelhos diferentes, Cinfães e Resende. É uma Equipa de referência nos concelhos de Cinfães e Resende na resposta às necessidades das crianças com critérios de elegibilidade no âmbito do SNIPI.

A ELI tem como sede, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Cinfães, localizada na rua Capitão Salgueiro Maia, 4690-047 – Cinfães.

Em contexto de intervenção, apesar das grandes oscilações de referenciação/acompanhamento em função dos pressupostos emanados pelo SNIPI e das necessidades da própria equipa, a ELI Cinfães/Resende durante o ano letivo 2021/22 acompanhou 83 processos, tendo arquivado 26 processos (2 por transferência para outra ELI, 3 por concretização de objetivos, 3 sem consentimento de intervenção, 1 sem critérios, 1 por incompetência territorial e 16 por transição para o 1º ciclo).

Atualmente a ELI Cinfães/Resende acompanha 57 processos, 47 em contexto JI/domicílio, 5 em contexto Creche/domicílio e 5 em domicílio.

A população alvo deste projeto são as crianças dos 0 aos 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias, residentes ou em contexto educativo nos concelhos de Cinfães e Resende.

A ELI Cinfães/Resende tem a missão de garantir as condições adequadas de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade com alterações nas funções ou estruturas do corpo, que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso do desenvolvimento. A intervenção precoce na infância visa promover a qualidade de vida e inclusão social, através de um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família nos seus contextos de vida.

2.5.7. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

Este Gabinete, denominado “Cantinho dos Afetos”, visa contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças e jovens, através de uma articulação permanente entre a escola, a família e a comunidade, procurando prevenir o absentismo, risco de abandono, o insucesso escolar e a exposição a comportamentos desviantes.

Promove ainda o desenvolvimento de competências parentais, junto de pais e encarregados de educação, com o intuito de melhorar o desempenho das suas funções parentais/educativas.

Colabora na implementação e desenvolvimento de projetos e atividades, como o Projeto de Educação para a Saúde (PES), o Projeto “Orienta-te e segue” e o Projeto DICAS da Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa (CIM-TS), o Projeto Kelembra e a articulação com a Escola Segura.

Privilegia o trabalho de articulação com entidades da comunidade local, como sendo a Câmara Municipal, Segurança Social, Equipas EMAT, CPCJ, Bombeiros, GNR, entre outros.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família visa promover:

- A dinamização de campanhas de cariz solidário;
- Uma abordagem de acompanhamento psicológico e social à criança/jovem, em contexto formal e informal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Acompanhamento à família, em contexto formal e informal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- A articulação direta e permanente com professores e outros elementos da comunidade educativa;
- O trabalho em parceria com entidades e organismos externos de apoio;
- A articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, avaliando e acompanhando os alunos sinalizados, e fazendo parte integrante da referida equipa;
- Uma efetiva aceitação por parte das famílias com a realização de visitas domiciliárias;
- O tratamento de todas as ocorrências sancionatórias;

- A Implementação de Programas de competências sociais, de orientação vocacional, ações de sensibilização sobre várias temáticas, entre outros, mediante as solicitações.

Este gabinete é formado por uma equipa multidisciplinar, constituída por dois Psicólogos, uma Assistente Social e uma Terapeuta da Fala que trabalham em cooperação com os Docentes dos diversos níveis de ensino, diretores de turma, pais, encarregados de educação e outros agentes da comunidade educativa e local.

2.5.7.1. Alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação

Os dados seguintes refletem o número de alunos acompanhados e as problemáticas mais evidenciadas pelos alunos abrangidos por Serviço de Psicologia e Orientação, em comparação com o ano letivo 2020/2021.

Avaliação/Intervenção/Observação por Ciclo	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022
Pré-escolar	7	15
1º Ciclo	25	22
2º Ciclo	56	41
3º Ciclo	103	87
Totais	191	165

Tabela 8 - Nº de alunos sinalizados por ciclo de ensino em comparação com o ano letivo 2020/2021

Projeto Orientação Vocacional	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022
9ºA	20	21
9ºB	19	21
9ºC	19	23
9ºD	19	21
9ºE	20	21
9ºF	-	24
Totais	87	131

Tabela 9 - Nº de alunos que participaram no Programa de Orientação Vocacional/comparação com 2020/2021

_Programa de Orientação Vocacional	Ano letivo 2020-2021	Ano letivo 2021-2022
Ciências e Tecnologias	34	49
Línguas e Humanidades	15	27
Ciências Sócioeconómicas	6	9
Artes Visuais	6	11
Cursos Profissionais	33	35
Totais	94	131

Tabela 10 - Áreas de preferência para prosseguimento de estudos/comparação com o ano letivo 2020/20201

2.5.7.2. Alunos acompanhados pelo Serviço Social

Os dados seguintes refletem o número de alunos acompanhados e as problemáticas apresentadas nos alunos e famílias abrangidos pelo Serviço Social.

Nº Alunos acompanhados	Ano letivo 2020-2021	Ano letivo 2021-2022
J.I.	5	9
1ºCiclo	15	14
2ºCiclo	32	31
3ºCiclo	43	51
Total	95	105

Tabela 11 - Número de alunos Acompanhados pelo Serviço Social em comparação com o ano letivo 2020/2021

Alteração de escalão	Ano letivo 2020-2021	Ano letivo 2021-2022
2º ciclo	4	7
3º ciclo	4	12
Total	8	19

Tabela 12 - Alteração de Escalão 2020/2021 em comparação com o ano letivo 2020/2021

Suplementos alimentares atribuídos	Ano letivo 2020-2021	Ano letivo 2021-2022
Jl	0	0
1º CEB	0	0
2º ciclo	34	20
3º ciclo	42	19
Total	76	39

Tabela 13 - Suplementos Alimentares atribuídos 2020/2021 em comparação com o ano letivo 2020/2021

2.5.7.3. Alunos acompanhados em Terapia da Fala

Os dados seguintes refletem o número de alunos que foram acompanhados em Terapia da Fala ao longo do ano letivo 2021/2022.

Nº de alunos acompanhados	
Feminino	15
Masculino	39
Total	54

Tabela 14 - - Número de alunos com acompanhamento direto por género

Nº de alunos acompanhados	
Pré-Escolar	34
1º Ciclo	20
Total	54

Tabela 15 - Número de alunos com acompanhamento direto por ciclo

Nº de alunos acompanhados	
Cinfães	11
Travassos	3
Meridãos	2
Louredo	2
S. Cristóvão	7
Santiago de Piães	6
Nespereira	9
Oliveira do Douro	14
Total	54

Tabela 16 - Número de alunos com acompanhamento direto por escola

2.5.7.4. Atividades Desenvolvidas pelo GAAF e /ou em articulação com entidades parceiras

São desenvolvidas várias atividades no sentido de prevenir o absentismo, o risco de abandono escolar, o insucesso e a exposição a comportamentos desviantes, procurando promover o sucesso educativo e uma maior participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Atividade/Projeto	Objetivo(s)	Ano/Turma	Nº de alunos participantes	Nº de pais/EE participantes
Acompanhamento, Avaliação e intervenção Psicológica/Social	<ul style="list-style-type: none"> . Promover a aprendizagem e o desenvolvimento biopsicossocial; . Promover competências sociais e emocionais; . Apoiar ao nível emocional e social. 	Alunos do JI, 1º CEB, 2º CEB e 3º CEB	285	285
Articulação com a: <ul style="list-style-type: none"> . Equipa de Saúde escolar; . Equipa comunitária de saúde mental; . CPCJ; . EMAT; . Tribunal; 	<ul style="list-style-type: none"> . Concertar uma intervenção ajustada, individualizada e humanizada de forma a promover o sucesso e o bem-estar dos alunos. 	Toda a comunidade escolar	-	-

. Equipas RSI; . Equipa do projeto EIRA (CLDS 4G); . GNR; . Clube Desportivo de Cinfães				
Programa de Competências Sociais	. Promover comportamentos assertivos em contexto sala de aula.	3º/4º anos do 1.º CEB de Ol. do Douro; 7º C; 8º A; 9º F	14 21 20 24	0
Sessões PRESSE	. Informar e sensibilizar os alunos para a temática relacionada com a Educação Sexual; . Conhecer de forma simples o ciclo menstrual, a ejaculação e a resposta sexual humana.	6º E	20	0
Implementação do “Projeto KELEMBRA” em parceria com os técnicos da Associação de Solidariedade de Nespereira	. Consciencializar sobre a problemática das demências.	5º A, B, C, D, E	98	0
Sessões de intervenção em sala de aula	. Motivar para a escola e aprendizagem	8º D; 9º F	44	0
Atividades realizadas em parceria com a Escola Segura da GNR	. Direitos da criança; . Educação Cívica; . Violência em Meio Escolar; . . . Bullying e Cyberbullying;	2º/4º anos do 1º CEB de Cinfães; 4º ano do 1º CEB de Oliveira do Douro; 7º C; 8º D 9º A, F		0
Atividades realizadas em parceria com a Equipa PES e Saúde Escolar	. Higiene Oral; Alimentação; Presse Educação Sexual; PASSEzinho; Projeto Sentir.	Todos os JI; Escolas do 1º CEB;	845	137
Atividade realizada em parceria com as Técnicas da Câmara Municipal e CIM Tâmega e Sousa	. Programa DICAS - (Diversidade, Inclusão, Complexidade, Autonomia e Solidariedade), o “Pré-SEA” (Sinalização, Encaminhamento e Acompanhamento), o “SEA”, visa o combate ao abandono e insucesso escolar.	Todos os JI	171	171

Programa de Orientação Escolar e Profissional	. Informar e orientar os alunos para as diferentes vias de ensino, de acordo com o seu perfil, interesses e expectativas; feira profissional; articulação com os técnicos da Escola Secundária Dr. Flávio Resende e com os técnicos da Escola Profissional de Cinfães; visita de estudo à Feira Qualifica.	9º anos	131	0
Comemoração do Dia Mundial da resolução de conflitos	. Reflexão sobre a temática; . Consciencialização para a eliminação dos conflitos	Toda a comunidade escolar	535	0
Comemoração do Dia dos afetos: “Tu és único e especial”	. Refletir sobre a importância dos afetos para a promoção de relações saudáveis; . Envolver a comunidade educativa de forma saudável na comemoração do dia; Refletir sobre a importância do ser humano como Único e Especial.	Toda a comunidade escolar	535	0
Projeto de parceria com o Clube Desportivo de Cinfães: “Bola na escola”	. Promover o desporto como uma prática inclusiva eticamente responsável; . Promover a inclusão e a integração escolar; . Promover dinâmicas saudáveis de diálogo, resiliência, empatia e tolerância à frustração.	1º CEB Piães 5º A, B, C, E; 6º A, B, D, E; 7º A; 8º A, B, D; 9º B, C, D, E, F	51	51
Visita ao parque de diversões Magikland, em parceria com o Projeto EIRA (CLDS 4G)	. Promover oportunidades aos alunos pertencentes a território vulnerável e de exclusão social; . Reconhecer o esforço dos alunos pertencentes ao quadro de mérito escolar.	1º CEB Meridões 5º A, B, C, D, E; 6º A, B, C, D, E; 7º A, B, C, D, E; 8º A, B, C, D, E; 9º A, B, C, D, F.	63	0
Projeto de yoga: “Shanti para ti”	. Cultivar a calma, tranquilidade, bondade, bem-estar e felicidade; . Promover a aptidão física e motora; . Promover o relaxamento e redução dos níveis de ansiedade; . Promover o autoconhecimento e a autoconfiança.	Jl Cinfães; Jl Nespereira; Jl Oliveira do Douro; Jl Meridões; Jl Piães; Jl S. Cristóvão; Jl Louredo.	230	0
Participação na campanha de	. Fomentar o espírito de justiça	Toda a	–	–

cariz social “Ajuda à Ucrânia”	social na comunidade escolar; . Angariar produtos essenciais em contexto de guerra.	comunidade escolar		
--------------------------------	--	--------------------	--	--

Tabela 17 - Atividades desenvolvidas pelo GAAF 2021/2022

Os técnicos do GAAF para além da intervenção junto dos alunos, continuaram a estar próximos dos pais e encarregados de educação, estabelecendo contactos regulares nos casos em que surgiu necessidade de intervenção. Os principais objetivos foram promover a escola e aprendizagem, dotando os pais e encarregados de educação de estratégias para promover o sucesso escolar dos seus educandos, auxiliar na tomada de decisão para o prosseguimento de estudos, auxiliar no encaminhamento para apoios psicopedagógicos ou especialidades médicas, bem como auxiliar ao nível socioeconómico os agregados familiares mais desfavorecidos.

2.6. Centro Qualifica

2.6.1. Fundamentação e especificidades territoriais

O Centro Qualifica (CQ) integrado no Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto (AEGSP) - Cinfães abrange os concelhos de Cinfães e Resende, num total de 25 freguesias, 14 e 11, respetivamente pertencendo à CIM (Comunidade Intermunicipal) do Tâmega e Sousa.

Os concelhos de Cinfães e Resende localizam-se no distrito de Viseu e integram-se na região administrativa do Baixo Tâmega (NUT III). Este território apresenta como áreas de atividade predominantes a agricultura e a construção civil. O domínio do setor do comércio a retalho, a falta ou escassez de indústria e a sazonalidade dos trabalhos no sector agrícola são aspetos influenciadores na empregabilidade da população. Em virtude desta situação, é necessário investir na qualificação por forma a melhorar as condições de empregabilidade. Salientamos, ainda estes concelhos apresentam um número elevado de desempregados, inscritos no centro de emprego.

2.6.2. Estratégias de intervenção e objetivos

A missão do CQ do AEGSP é proporcionar aos adultos uma resposta ajustada às suas necessidades de qualificação escolar e profissional e/ou uma (re)integração qualificada no mercado de trabalho, de acordo com o perfil de cada indivíduo.

Para tal, o CQ tem como objetivos principais elevar os níveis de qualificação escolar e profissional da população adulta e capacitá-la para o mercado de trabalho. Para a persecução destes objetivos trabalha-se em parceria com várias entidades públicas e privadas, respetivamente: autarquias locais; agrupamentos de escolas; Gabinetes de Inserção Profissional (GIP); Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS); Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); instituições ligadas à Segurança Social); bem como empresas e associações empresariais.

É de destacar as parcerias com as autarquias locais e, em particular, com as diversas freguesias com as quais foram e/ou serão celebrados acordos de parceria para a realização de atividades de itinerância ao nível dos processos de RVCC, sendo da sua responsabilidade a cedência dos espaços, enquanto o CQ é responsável pelo material necessário para a dinamização das sessões e pelos recursos humanos.

Desta forma, promovemos a procura e o acesso a ofertas diferenciadas, de acordo com o perfil dos candidatos, proporcionando aos desempregados, mas também à população ativa, o aumento dos seus níveis de escolaridade e de formação profissional, importantes para o acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, ao maior bem-estar material.

2.6.3. Modelo de organização e funcionamento

A sede do CQ do A.E. General Serpa Pinto - Cinfães funciona no edifício das antigas instalações da Escola EB 2/3 de Cinfães, onde decorrem outras ofertas educativas/formativas do IEFP e de outras empresas de formação. A gestão é da responsabilidade do Diretor do Agrupamento, apoiado pela respetiva estrutura com recurso a todos os meios disponíveis, nomeadamente com alguns dos recursos humanos pertencentes ao corpo docente da escola.

A equipa técnico-pedagógica é constituída por um coordenador, duas técnicas de ORVC, professores/formadores, de acordo com a Portaria n.º 62/2022, 31 de janeiro, bem como, uma técnica administrativa e um assistente operacional.

Neste espaço, destinado ao CQ encontram-se dois gabinetes, um para as técnicas de ORVC e outro para o coordenador, uma sala de professores/formadores, um gabinete administrativo e duas salas de formação.

A equipa trabalha com o objetivo de contribuir para a valorização, qualificação e certificação dos adultos, tendo como base as metas contratualizadas junto da ANQEP. Para tal, a equipa tem revelado empenho, dedicação e persistência, estimulando os adultos, de modo a alcançarem os objetivos propostos.

O trabalho em equipa tem como base que todos os elementos conheçam o seu conteúdo funcional, não obstante existir um forte espírito de entreatajuda e cooperação nas tarefas dos outros.

O levantamento das necessidades formativas é efetuado através de reuniões com várias entidades formadoras.

No caso do Processo de RVCC, as técnicas contactam, acompanham e apoiam os adultos na construção de Portefólios Reflexivos de Aprendizagens (PRA), em articulação com os formadores. Por sua vez, estes fazem o reconhecimento com base nos referenciais das ACC (Áreas de Competência-Chave) e ministram a Formação Complementar (FC).

Tanto técnicas como formadores trabalham em parceria nas sessões de preparação para a prova, definindo o que será apresentado perante o júri de certificação com base nas orientações existentes para o efeito.

Para uma melhor organização do trabalho em equipa, é elaborada uma planificação por grupo ou adulto, onde situa o mesmo e a equipa, numa linha temporal, início e final do processo, tendo em conta vários fatores: disponibilidade, interesses, motivação, perfil, dificuldades, entre outras. Esta planificação é ajustada, caso necessário, sendo que algumas atividades são planificadas a médio e a longo prazo.

2.6.4. Metas contratualizadas e resultados obtidos em 2021

No ano civil de 2021 (no período compreendido entre janeiro e dezembro) foram contratualizadas com a ANQEP as seguintes metas: 400 adultos inscritos, 360 adultos encaminhados e 86 adultos certificados, o que posiciona o nosso CQ no 2º escalão.

No gráfico seguinte, encontram-se os resultados obtidos no ano de 2021, em relação às metas contratualizadas, pelo nosso CQ.

DESEMPENHO DO CQ 2021					
METAS CONTRATUALIZADAS	TOTAL	%	METAS ALCANÇADAS	TOTAL	%
Inscritos	400	100%	Inscritos	393	98,25%
Encaminhamento - TOTAL	360	100%	Encaminhamentos - TOTAL	387	107,22%
Encaminhamento (Outras Ofertas)	144	100%	Encaminhamento (Outras Ofertas)	355	246,53%
Encaminhamento (Processo RVCC)	216	100%	Encaminhamento (Processo RVCC)	32	14,81%
Certificados Parciais e Totais (Nível Básico e Nível Secundário)	86	100%	Certificados Parciais e Totais (Nível Básico e Nível Secundário)	26	30,23%

Tabela 18 - Desempenho do CQ em 2021

Da análise da tabela, constatamos que, em termos de inscrições, alcançamos praticamente a meta dos 100%.

Em relação ao número total de candidatos encaminhados, supera a meta dos 100%.

No que diz respeito a encaminhamentos para outras ofertas, a percentagem obtida foi de 246,53%.

Relativamente aos encaminhamentos para Processo de RVCC, verificamos que a percentagem foi muito baixa (14,81%), visto que grande parte dos adultos já se encontra a frequentar o processo, tendo sido encaminhados em anos anteriores.

Em termos de adultos certificados em processo de RVCC, tanto do Nível Básico, como do Nível Secundário, obtivemos resultados inferiores a 50% da meta estipulada.

Podemos concluir que os resultados para encaminhamentos em outras ofertas e para RVCC, bem como os certificados no mesmo processo, estão relacionados com o facto de

estarmos inseridos numa região, em que existe um elevado número de desempregados e a oferta de trabalho é escassa, o que faz com que as pessoas procurem ofertas financiadas.

2.6.5. Caracterização dos candidatos certificados em 2021

No final de cada ano civil é elaborada a caracterização dos adultos certificados pelo CQ, tendo em conta as seguintes variáveis: género; faixa etária; condição face ao emprego; nível de qualificação obtido e inscrição em itinerância.

Após a análise da variável género, conclui-se que foram certificadas 14 pessoas do sexo masculino e 12 pessoas do sexo feminino, o que perfaz o total de 26 adultos certificados.

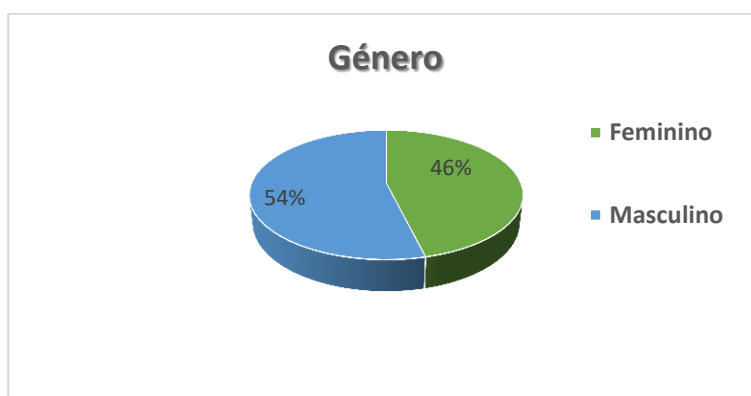


Gráfico 14 - Percentagem de adultos certificados, por género

Ao longo dos anos a tendência era para se certificarem mais mulheres do que homens. Contudo, em 2021 esta tendência inverteu-se, tendo-se certificado mais homens que mulheres. Por norma, também somos procurados por mais mulheres do que homens, no entanto, as certificações no ano de 2021, em termos de sexo, foram mais equilibradas, homens (54%) e mulheres (46%).

A faixa etária que mais pretende aumentar as suas qualificações em processo de RVCC tem vindo a diminuir, sendo que este ano se situa entre os 31 e os 40 anos (58%)

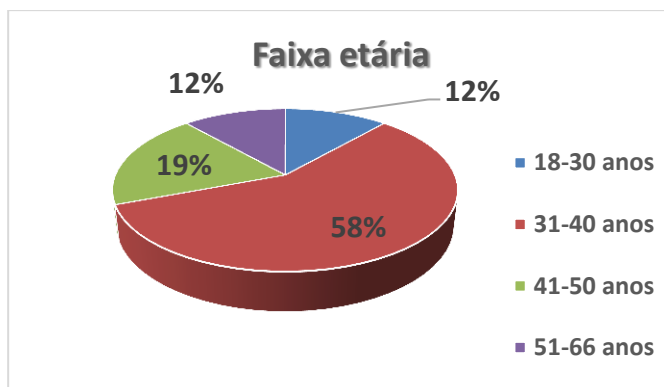


Gráfico 15 - Faixa etária dos adultos em processo de RVCC (percentagem)

A razão já não se prende tanto com o facto de não terem tido oportunidade de continuar os seus estudos, mas sim, devido à escolaridade obrigatória, para o ano de nascimento, ainda ser de nove anos.

Os adultos empregados procuram ofertas para aumento da escolaridade, ajustadas à sua disponibilidade, mais flexíveis e, por isso, mais condizentes com o reconhecimento de competências.

Por sua vez, os adultos desempregados procuram ofertas formativas profissionais financiadas, uma vez que se encontram numa condição económica desfavorável.

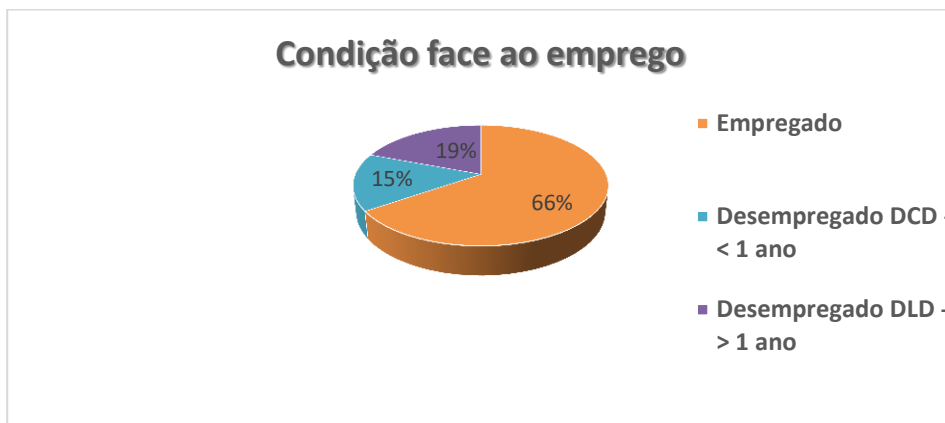


Gráfico 16 - Condição face ao emprego dos adultos certificados

No que diz respeito à condição do adulto face ao emprego, verifica-se que, na sua maioria são empregados (16 adultos – 66%). O número de desempregados é (10 adultos – 34%).

Esta condição de empregado/a estava também presente noutros anos, pois os candidatos a Processo de RVCC assentam neste perfil.

Respeitante ao nível de qualificação escolar alcançado, verifica-se que, o maior número de certificações ocorreu no nível secundário.



Gráfico 17 - Nível de qualificação obtida

No que concerne às inscrições em itinerância dos adultos certificados, verificamos que, foi no concelho de Cinfães onde foram realizadas o maior número de itinerâncias, 61%, seguido do concelho de Resende, 31%.

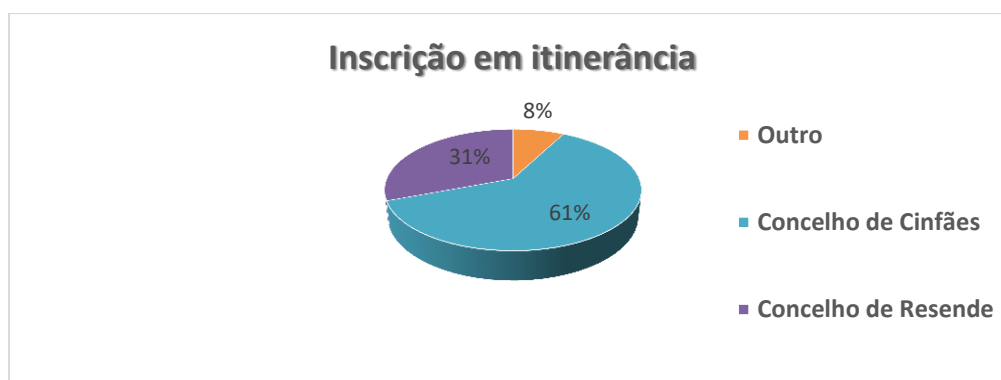


Gráfico 18 - Inscrição em itinerância

A maioria dos adultos frequentaram o Processo nas instalações do CQ, sendo que, devido à situação pandémica, optou-se por um sistema em regime misto (sessões presenciais e sessões à distância).

Os dados das inscrições em itinerância são os que sofrem mais alterações de ano para ano, não tendo uma tendência definida.

2.6.6. Dinâmicas e Atividades

As dinâmicas de atuação têm vindo a ser (re)estruturadas, de acordo com a missão do CQ e, mais concretamente, com os objetivos definidos. Algumas têm sido implementadas

em anos transatos e pretende-se continuar a implementar e a promover áreas de atuação, com vista a um maior e melhor desempenho. Para tal, a mobilização da população adulta é feita, em parte, com as entidades parceiras, nomeadamente através de ações de informação, divulgação e de esclarecimento, encetadas em algumas das 25 freguesias dos concelhos de Cinfães (14) e Resende (11). Apostamos na valorização da aprendizagem ao longo da vida e no seu impacto, na qualidade da vida pessoal e profissional, bem como, na importância da formação, como forma de combater o desemprego. Estas são ideias chave que pretendemos transmitir nas sessões por nós dinamizadas.

Aquando destas sessões, são distribuídos aos adultos os *flyers*, fornecidos pela ANQEP e os **panfletos** elaborados pelo Centro Qualifica, onde estão presentes algumas informações pertinentes. Os cartazes cedidos pela ANQEP, bem como os cartazes elaborados pelo CQ, acerca da oferta formativa, ou de ofertas externas ao CQ, são afixados em locais de grande visibilidade, tendo igualmente a colaboração dos parceiros do CQ.

A divulgação das ofertas também é feita através de **e-mail aos parceiros e adultos**, os quais passam a informação através das suas **redes sociais**. Outra forma de divulgação eficaz é o **contacto telefónico** e o **envio de mensagens escritas** para os adultos. Os **meios de comunicação social**, nomeadamente as **rádios locais** também fazem a divulgação da oferta interna do CQ.

Outra forma de mobilização passa pelo trabalho em regime de itinerância, abrangendo, assim, várias freguesias e locais dos concelhos de Cinfães e Resende, freguesias estas muito dispersas e com fracas acessibilidades. Este facto permite, assim, uma maior adesão dos candidatos, muitos deles com baixa escolaridade.

No **início de cada ano letivo são contactados todos os adultos** que deixaram de frequentar o Processo, através de envio de mensagem, correio eletrónico e, por contacto telefónico, com vista a proporcionar a continuidade do mesmo.

Desde maio de 2020 até à atualidade, o CQ realiza sessões à distância, o que se revelou numa estratégia facilitadora, visto estar sediado num local bastante disperso e sem a possibilidade de acesso a uma rede de transportes públicos.

O CQ,, estando atento ao facto de nem todos os candidatos terem recursos tecnológicos suficientes para frequentarem o Processo de RVCC, seja ao nível de ensino básico ou secundário, facultou a **possibilidade de empréstimo/requisição de computadores**

portáteis a quem não tinha esse equipamento, fundamental para construir o seu PRA (Portefólio Reflexivo de Aprendizagens).

Também contemplou a **requisição de livros** adquiridos pelo CQ, através do Programa Ler+ Qualifica, bem como livros pertencentes ao espólio da biblioteca do Agrupamento, onde os adultos podem requisitar e efetuar as suas consultas. Este empréstimo é fundamental para trabalhar os objetivos definidos no Programa Ler+ Qualifica, pois alguns dos candidatos não teriam oportunidade de adquirir um livro e muito menos de o ler, se não frequentassem o Processo.

Por fim, foram dinamizadas algumas atividades pelos professores/formadores do CQ, nomeadamente, **sessões de grupo de Formação Complementar (FC) à distância**, como forma de colmatar algumas dificuldades diagnosticadas aos nossos candidatos, de modo a adquirirem as competências necessárias em algumas UC (Unidades e Competência) e (NG) Núcleos Geradores. São exemplo disso, as formações de *Excel e PowerPoint; Pesquisar e Resumir; Tipos de texto; Texto argumentativo; Escrever e falar com correção; Linguagem verbal e não verbal; Evolução e Influência dos mass media; Gestão do orçamento familiar; Etiqueta Energética; Democracia Representativa e Participativa; Código do Trabalho; COVID-19: perguntas e respostas e Eutanásia*.

Também foram desenvolvidas atividades relacionadas com o projeto Ler+ Qualifica, nomeadamente *no Dia Mundial da Leitura em Voz Alta e sobre A importância da Leitura e do Livro*. Foi produzido um vídeo com base nas sugestões literárias dos nossos adultos, que foi publicado nas redes sociais da página do Agrupamento.

Estas sessões, encetadas no Processo de RVCC, foram direcionadas para situações práticas do dia a dia. Para além da aquisição de conhecimentos, promoveram a aprendizagem ao longo da vida e podem ser veículos condutores na valorização e captação de público.

Desde janeiro de 2022, o CQ passou a **oferecer os portefólios impressos** e encadernados a todos os adultos certificados.

No próximo ano letivo de 2022/2023 pretendemos **continuar a realizar as atividades, como sessões de Formação Complementar** com o objetivo de minimizar as dificuldades detetadas nos nossos candidatos, e que são transversais, tais como: capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral e escrita; competências nas TIC para pesquisar e mobilizar a informação, de forma crítica e autónoma; e a mobilização para o

exercício da cidadania plena e do debate democrático e, quando possível **em articulação** com as diferentes áreas, no sentido de **interdisciplinaridade**.

Trabalharemos assim, as competências de leitura e de interpretação, de escrita na produção de textos e na expressão verbal, competências indispensáveis, hoje em dia, na maior parte das profissões e que podem ser um fator de distinção entre colaboradores. Por isso, queremos continuar a apostar em sessões que demonstrem a importância de se ter hábitos de leitura, que, para além de contribuírem para o aumento da cultura geral, acabam por desenvolver a escrita e a expressão verbal dos mesmos, incentivando ao desenvolvimento da capacidade de fundamentação das opiniões pessoais, em termos de escrita e da oralidade.

Num mundo em que cada vez mais a tecnologia é preponderante, também queremos continuar a auxiliar na utilização consciente da internet, procurando dotar os candidatos de ferramentas que os ajudem a selecionar a informação, na vastidão de conteúdos que circulam neste meio de informação e a transformar essa informação em conhecimento.

Como somos bombardeados diariamente pelos media com campanhas que incentivam, na maior parte das vezes, a um consumo supérfluo, é necessário continuar a consciencializar os nossos candidatos para um uso racional do dinheiro, desenvolvendo competências de gestão do património e de controlo financeiro, sendo capazes de escolhas conscientes em relação aos seus gastos e à organização das suas finanças. Trabalhamos sessões sobre educação financeira, em que os candidatos puderam elaborar o seu orçamento familiar, refletiram sobre descontos e impostos e elencaram medidas que adotam no seu dia a dia, que lhes permitiram poupar e contribuir para a sustentabilidade do nosso planeta.

Como queremos, ainda, que os nossos candidatos sejam cidadãos atuantes na sociedade, procuramos que tenham consciência dos seus direitos a nível pessoal e profissional, mas, principalmente, dos seus deveres na promoção de uma sociedade mais igualitária e justa. Queremos ainda que reflitam sobre a realidade que os rodeia e que sejam capazes de se posicionarem sobre assuntos que marcam a atualidade, procurando novas abordagens e soluções.

De forma a motivar os nossos candidatos em processo e sensibilizar futuros adultos, pretendemos continuar a **divulgar testemunhos de adultos que obtiveram a certificação** e cuja vida sofreu alterações. Em alguns casos, para além do impacto em termos pessoais,

também tiveram mudanças a nível profissional, como terem arranjado emprego, mudado de profissão ou progredido hierarquicamente, ou ainda terem tido acesso a formações que não poderiam frequentar anteriormente, sem o nível de escolaridade que obtiveram. Essa divulgação será através **de sessões online**, por videoconferência, **artigos publicados em revista, redes sociais e página do agrupamento**.

Para além disso, tencionamos realizar atividades em que se promova uma maior articulação dos adultos do CQ com os alunos do Agrupamento. Para tal, sugere-se a **leitura de livros pelos adultos aos alunos**, da escola General Serpa Pinto, bem como a realização de **testemunhos de adultos sobre a importância da escolaridade**, no sentido de motivar os alunos para a importância da escola.

Por outro lado, consideramos importante distribuir aos encarregados de educação dos alunos do Agrupamento um **cartão do CQ**, para divulgar a nossa oferta formativa e apostaremos na **divulgação das atividades promovidas pelo CQ no Facebook da página do Agrupamento**.

Para facilitarmos as inscrições de adultos, analisar e monitorizarmos os nossos candidatos foram desenvolvidos vários mecanismos através de uma aplicação do Google, nomeadamente *Google Forms* que permite criar formulários e questionários.

✓ **Questionário online de avaliação de satisfação dos adultos certificados em Processo de RVCC**

Este questionário tem como objetivo melhorar/adequar os serviços prestados pela equipa técnico-pedagógica, permitindo situar numa escala de 5 pontos (insuficiente a muito bom).

Os parâmetros avaliados referem-se à qualidade do serviço administrativo; relacionamento com coordenador; acompanhamento das TORVC e acompanhamento dos professores/formadores. Também são tidas em conta questões relacionadas com as metodologias utilizadas durante o Processo como: materiais e instrumentos e atividades realizadas, bem como, a duração do mesmo. Em termos de infraestruturas a qualidade das instalações e os equipamentos disponibilizados também são foco de avaliação. Como pretendemos perceber o contributo deste Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação, em termos pessoais e profissionais, decidimos formular duas questões, de modo a tentar perceber o impacto a curto prazo das mesmas, nestes domínios de vida dos candidatos certificados.

Devido à situação pandémica, foram acrescentadas a este questionário perguntas sobre as sessões à distância aos adultos que o concluíram o processo. O questionário de avaliação de satisfação, teve em conta seis parâmetros: o número de sessões por semana; a duração das sessões; a preferência pelo tipo de sessão (individual, em grupo, ambas); se o modo de funcionamento foi facilitador da frequência e conclusão do Processo; se tivesse sido exclusivamente presencial teria conseguido frequentar e concluir o Processo; preferência pelo ensino presencial ou à distância.

Da análise dos resultados obtidos no questionário, podemos concluir que o ensino presencial foi visto como preferido pelos adultos, no entanto o facto de termos ministrado as sessões à distância revelou-se um agente facilitador na frequência e conclusão do Processo.

✓ **Questionário *online* das razões do adiamento/suspensão/desistência do Processo de RVCC**

Através deste questionário verificou-se que os motivos se referem a questões pessoais/familiares; profissionais e motivos inerentes ao Processo de RVCC. Também, são tidas em conta, questões relacionadas com as metodologias utilizadas durante o processo como: funcionamento, equipa técnico-pedagógica e materiais/meios. São ainda foco de avaliação questões relativas às competências dos candidatos, assim como, outros motivos que os levaram ao abandono provisório/definitivo.

✓ **Questionário de monitorização dos adultos certificados**

Com o intuito de percebermos o impacto da obtenção de uma qualificação, na vida pessoal e profissional dos adultos certificados no Programa Qualifica entre os anos de dois mil e dezassete a dois mil e vinte foi facultado um questionário a fim de monitorizar esses parâmetros. Dos cento e cinquenta e oito adultos certificados nestes quatro anos, cento e quatro responderam ao questionário, o qual será trabalhado estatisticamente quando tivermos um maior número de respostas.

✓ **Inscrição *online* e sessões à distância**

Resultado da necessidade que a pandemia impôs, criou-se uma ficha de inscrição *online*, bem como, a dinamização de sessões de videoconferência através da plataforma Zoom.

O objetivo das sessões à distância passou por dar resposta às necessidades dos adultos em termos de inscrição, orientação e encaminhamento, bem como aos candidatos que já frequentavam ou pretendiam frequentar o Processo de RVCC.

A continuação com o regime misto, sessões presenciais e sessões por videoconferência, já não se prenderá somente com questões pandémicas, mas sim pela diminuição do número de adultos, o ingresso no Processo em momentos diferentes, a dispersão geográfica e as diversas e diferentes disponibilidades apresentadas pelos mesmos.

A continuação destas práticas, possibilitará a frequência de outro tipo de público, que noutras circunstâncias, se via impossibilitado de poder concluir os seus estudos.

Devido à possibilidade de os candidatos poderem beneficiar de mais sessões semanais, o que se traduz numa maior carga horária, o processo diminuirá a sua duração, bem como levará a uma maior assiduidade e pontualidade e a uma menor taxa de desistência ou abandono momentâneo.

A realização de sessões em grupo, de formação complementar à distância, também permitirá ao mesmo tempo colmatar as dificuldades diagnosticadas em diversos candidatos que frequentam o Processo de RVCC, mesmo sendo de diferentes pontos geográficos.

3. Indicadores Globais/Identificação dos problemas

A identificação dos principais problemas/constrangimentos resulta da análise de vários itens, contemplados no relatório anual TEIP, ou através de resultados de inquéritos dirigidos à comunidade educativa.

Desta forma, serão apresentados os resultados referentes aos indicadores teip e identificados os principais problemas:

- Avaliação Interna – Taxa de insucesso escolar;
- Avaliação Externa;
- Interrupção precoce do percurso escolar;
- Absentismo;
- Clima de sala de aula;
 - Comportamentos desajustados dos alunos e indisciplina;
- Envolvimento da comunidade educativa;
 - Baixa qualificação por parte dos encarregados de educação/pais e consequente falta de acompanhamento;
 - Falta de valorização da cultura escolar;
 - Violência doméstica, alcoolismo e toxicodependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ.
- Instalações escolares insuficientes.

3.1. Avaliação Interna (Resultados escolares)

3.1.1. Avaliação Interna por disciplina e ano de escolaridade

- 1.º Ciclo

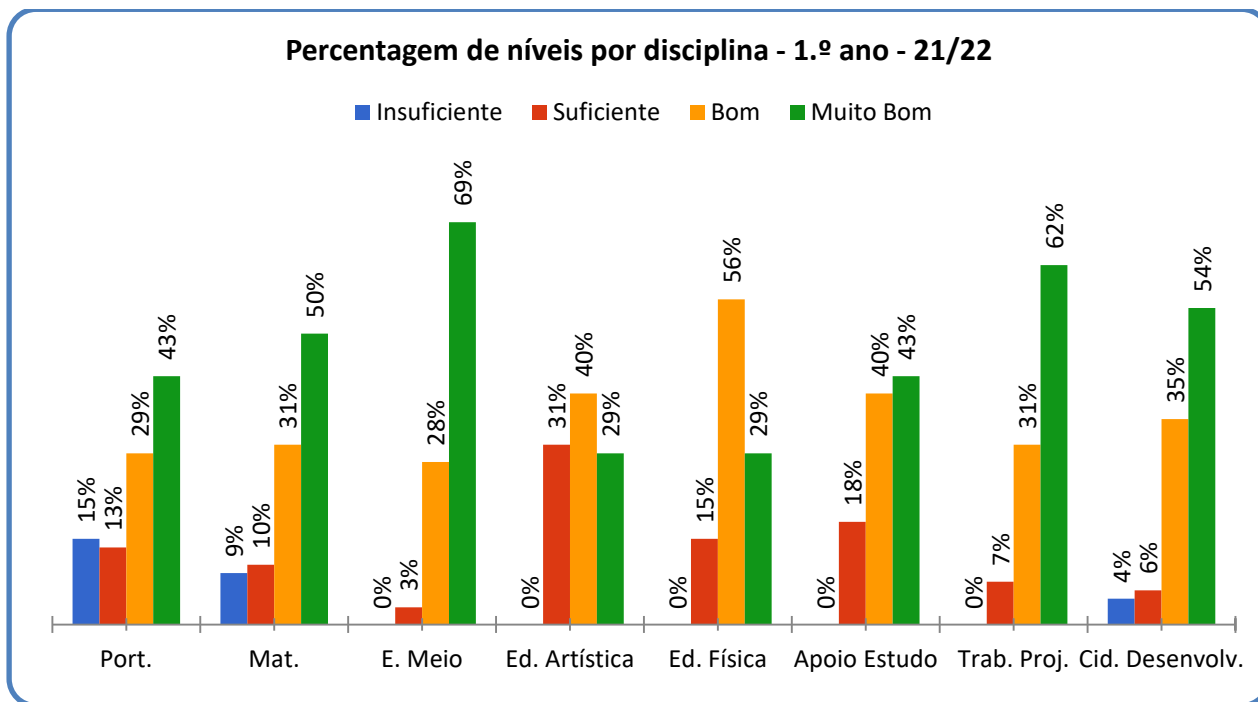


Gráfico 19 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 – 1.º ano

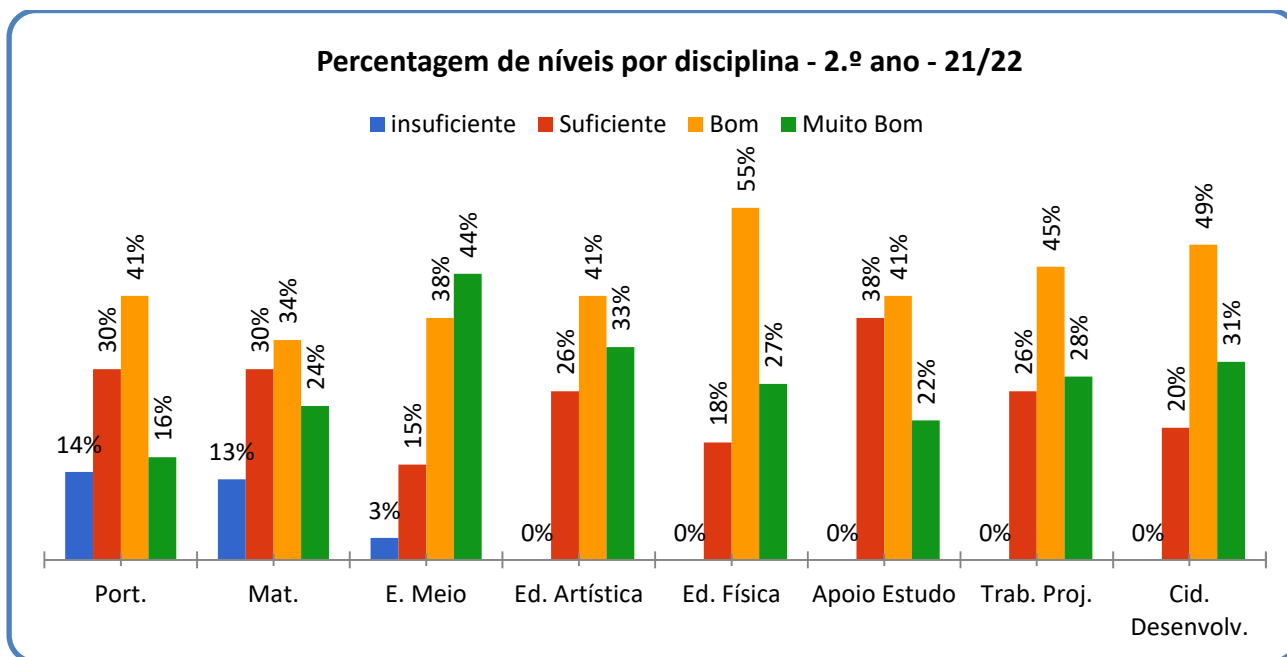


Gráfico 20 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 2.º ano

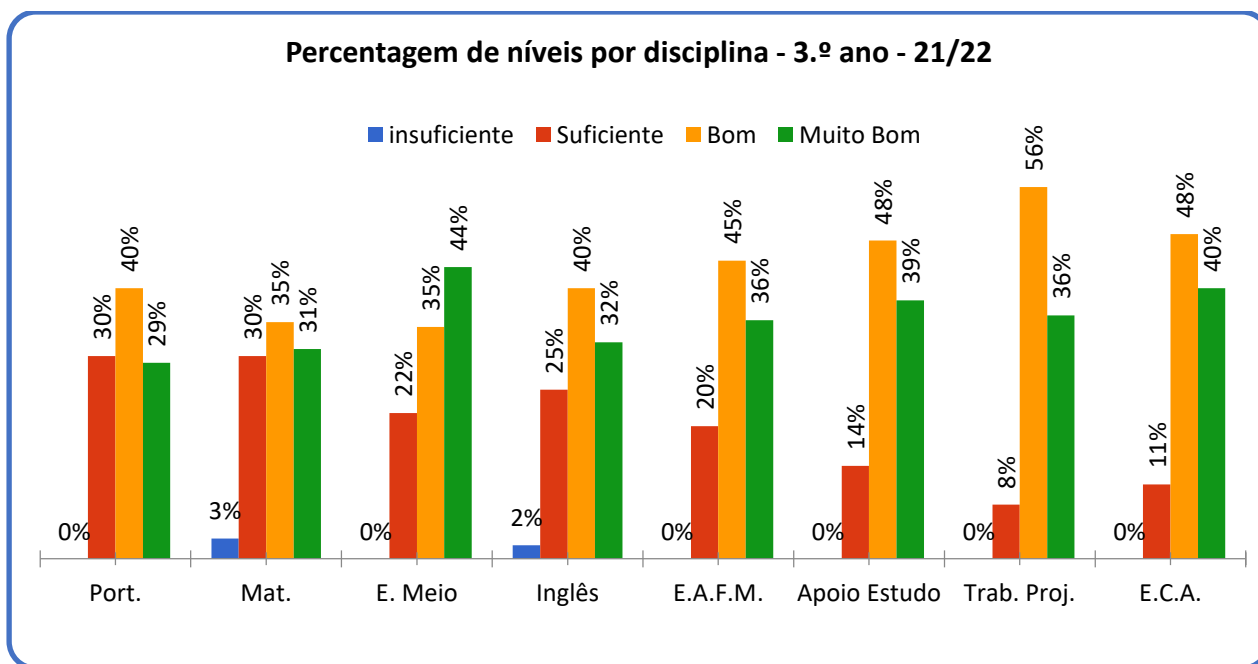


Gráfico 21 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 3.º ano

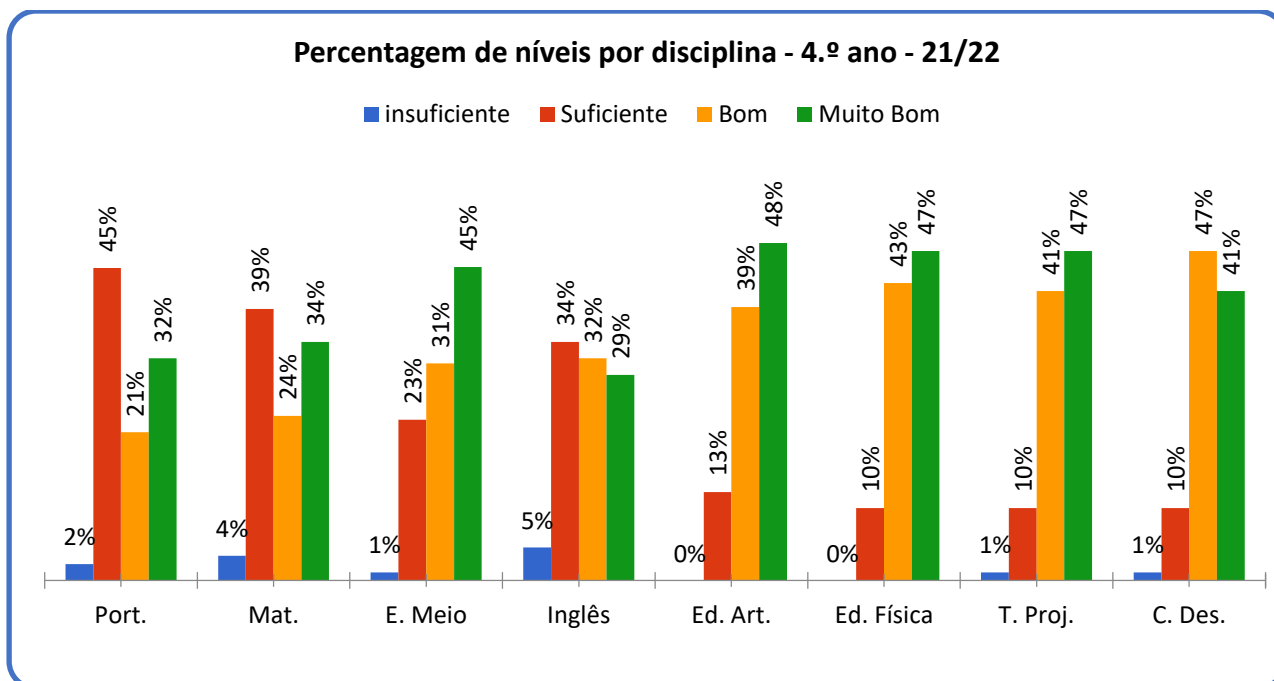


Gráfico 22 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 4.º ano

• 2.º Ciclo

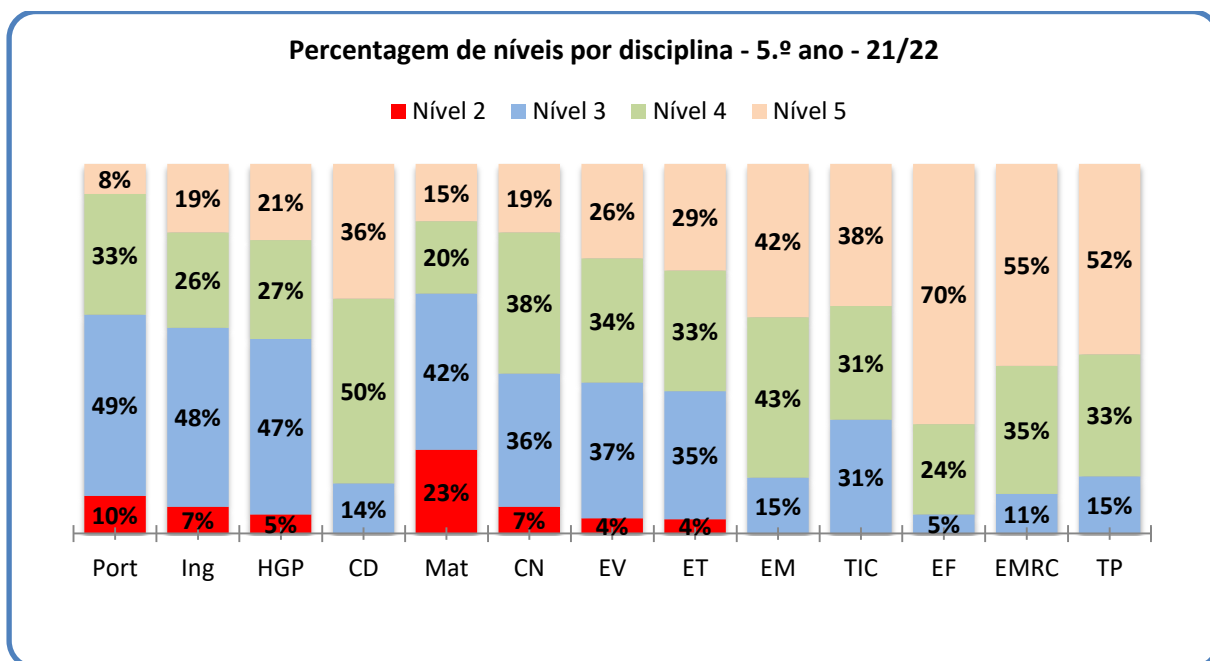


Gráfico 23 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 5.º Ano

A partir da análise gráfica, pode constatar-se que a disciplina com maior taxa de insucesso no 5.º ano é Matemática (23%).

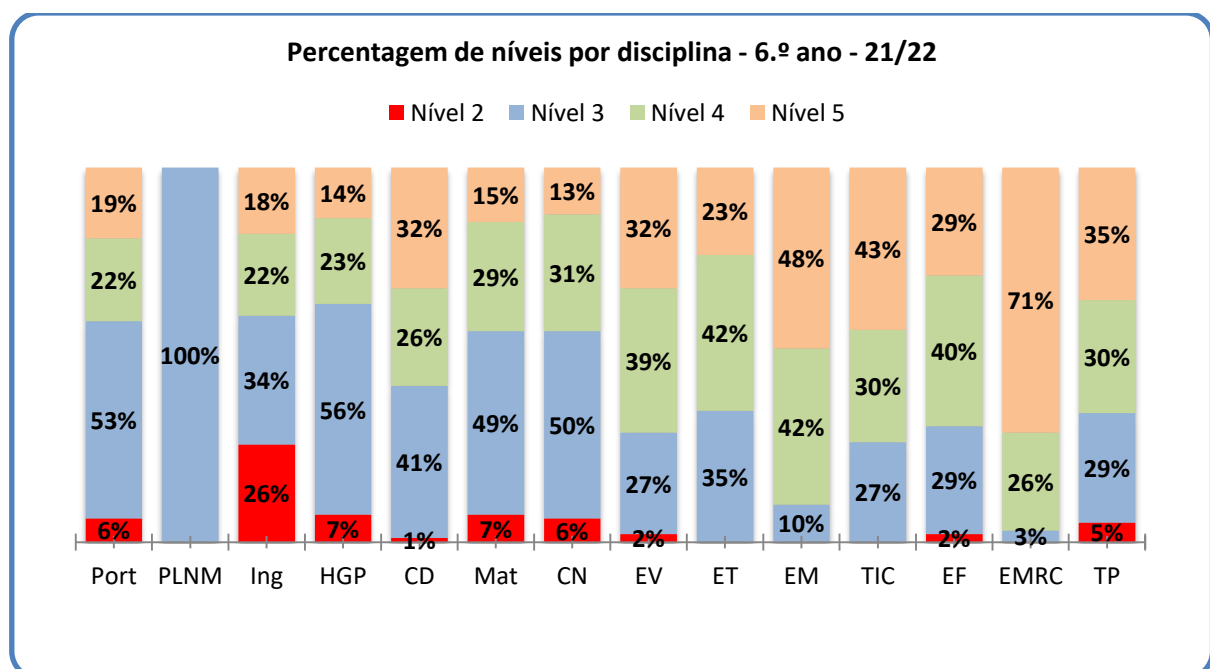


Gráfico 24 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 6.º ano

A partir da análise gráfica, pode constatar-se que a disciplina com maior taxa de insucesso no 6.º ano é Inglês (26%).

• 3.º Ciclo

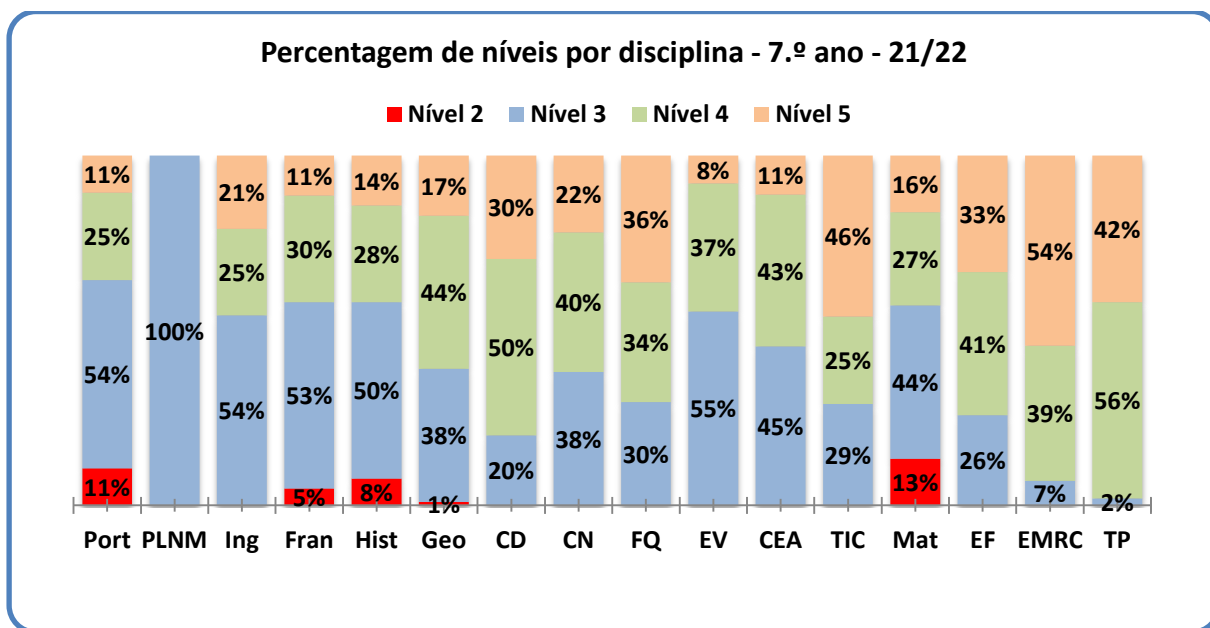


Gráfico 25 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 7.º ano

No 7.º ano a taxa de insucesso encontra-se em níveis reduzidos em todas as disciplinas, destacando-se, no entanto, as disciplinas de Matemática (13%) e Português (11%).

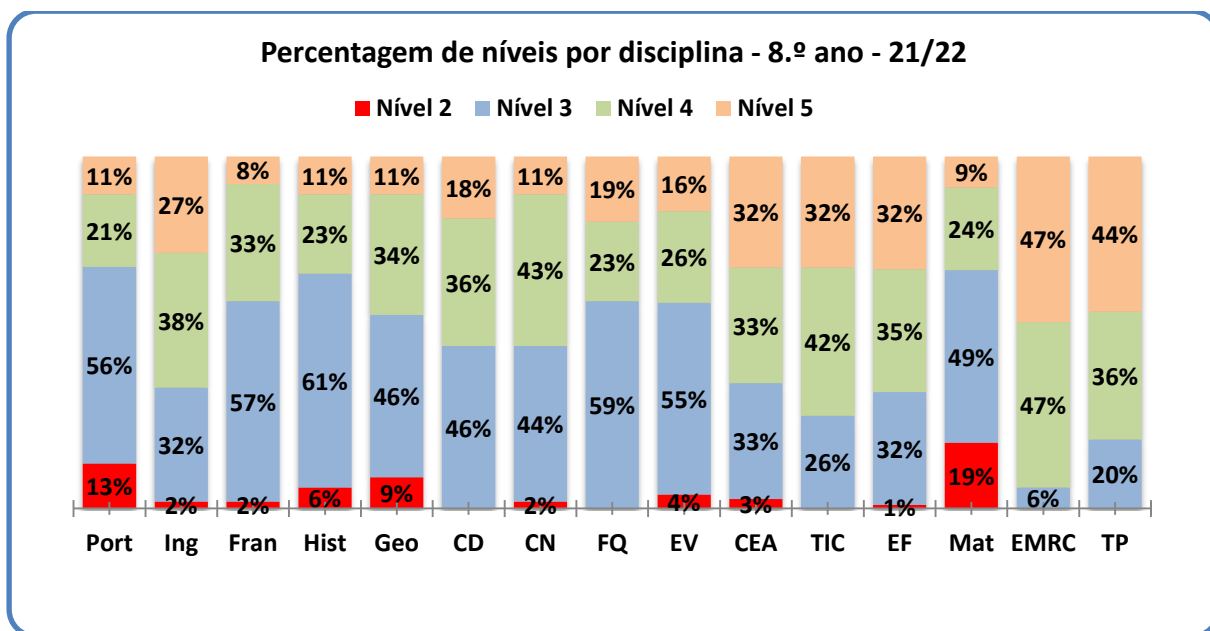


Gráfico 26 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 8.º ano

A partir da análise dos dados, verifica-se que a disciplina com maior insucesso é Matemática (19%), seguindo-se Português (13%). Nas restantes disciplinas a taxa de insucesso é bastante mais reduzida.

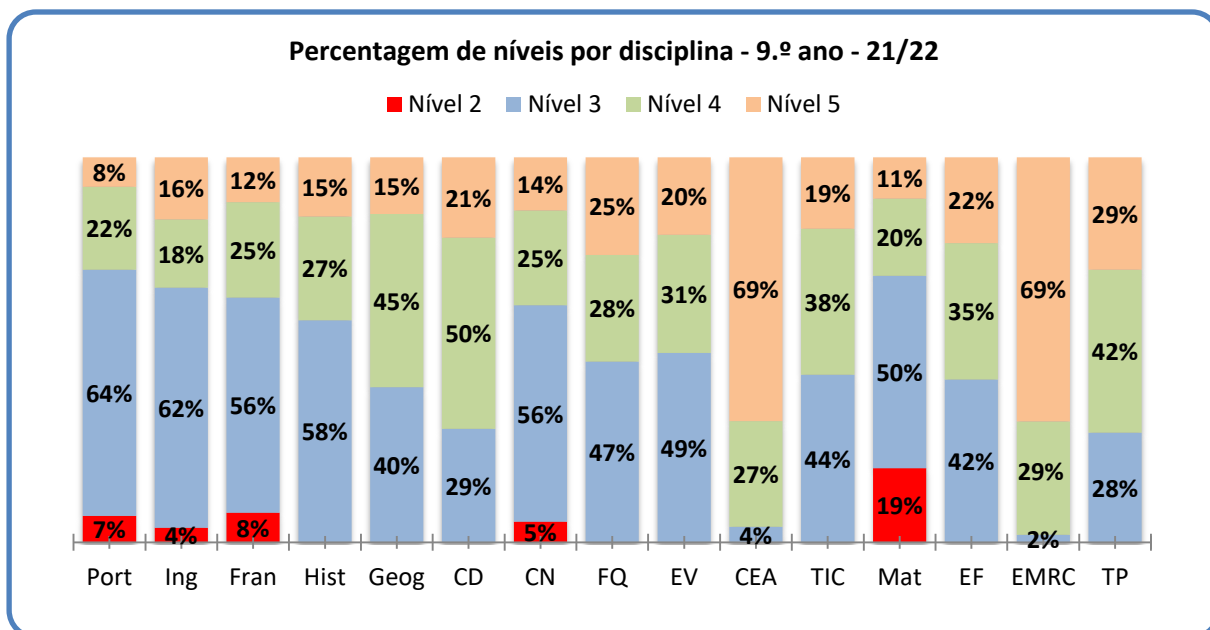


Gráfico 27 - Distribuição dos níveis por disciplina em 2021/22 - 9.º ano

A partir da análise gráfica, pode constatar-se que a taxa de insucesso no 9.º ano é também reduzida, sendo Matemática a disciplina que regista maior insucesso (19%).

3.1.2. Níveis de sucesso/insucesso

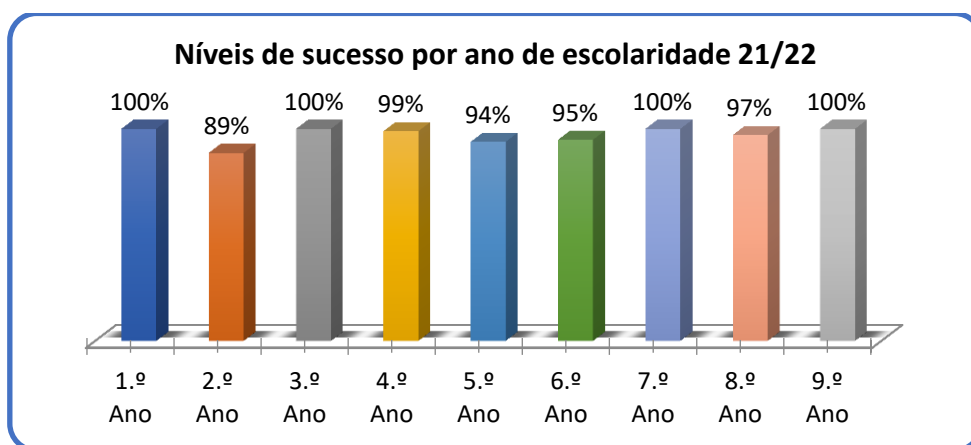


Gráfico 28 - Níveis de sucesso por ano de escolaridade 2021/22

No ano letivo 2021/2022 o número de retenções aumentou relativamente ao ano letivo anterior. O segundo ano de escolaridade foi aquele em que se verificou uma maior percentagem de alunos retidos. Os reflexos a pandemia são ainda muito visíveis a este nível,

uma vez que a recuperação das aprendizagens no início da escolaridade foi bastante difícil de concretizar, dadas as muitas lacunas evidenciadas pelos alunos.

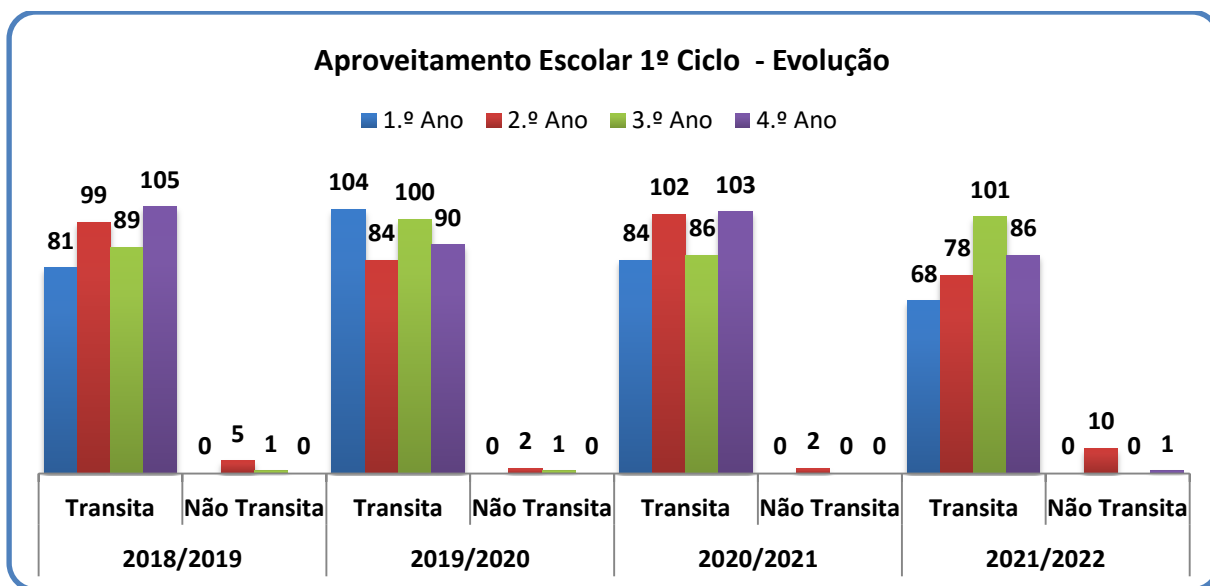


Gráfico 29 - Número de alunos que transitaram / não transitaram no 1.º Ciclo

Através da análise do gráfico verifica-se, no último ano letivo, um aumento significativo do número de retenções no 2.º ano de escolaridade.

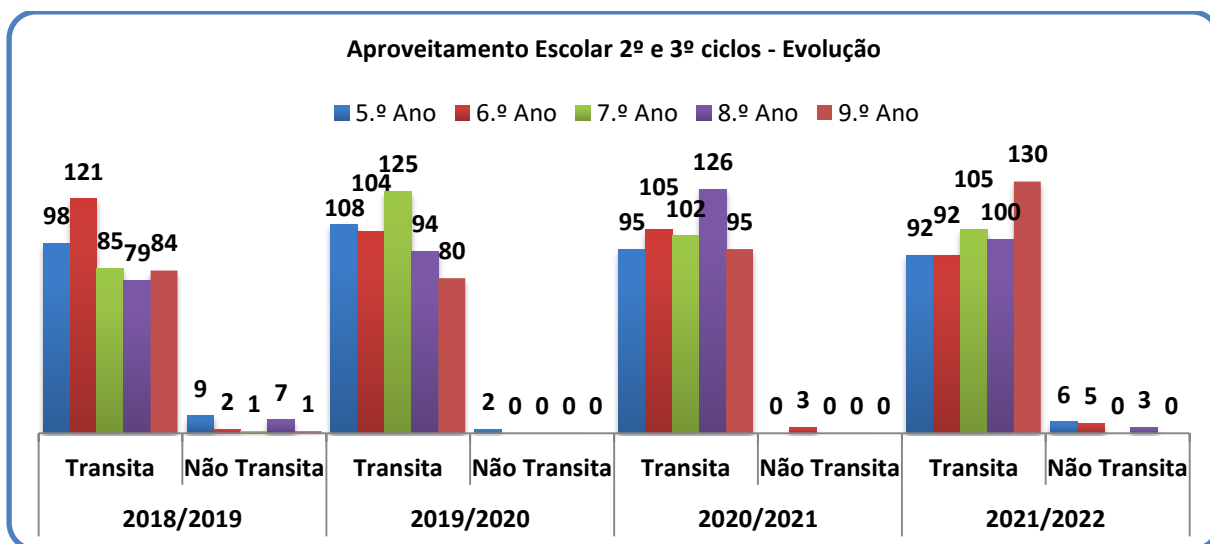


Gráfico 30 - Número de alunos que transitaram / não transitaram no 2.º e 3.º Ciclos

No presente ano letivo o número de retenções aumentou, comparativamente com os dois anos letivos anteriores.

3.1.3. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Ciclo	Ano	N.º de alunos avaliados	Alunos com positiva a todas as disciplinas	
1.º Ciclo	1.º ano	68	58	85%
	2.º ano	88	73	83%
	3.º ano	101	96	95%
	4.º ano	87	80	92%
2.º Ciclo	5.º Ano	98	76	78%
	6.º Ano	97	67	69%
3.º Ciclo	7.º Ano	105	80	76%
	8.º Ano	103	70	68%
	9.º Ano	130	91	70%

Tabela 19 – Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2021/2022

Verifica-se que no 1.º ciclo a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas é menor no 2.º ano de escolaridade. No 2.º e 3.º ciclos, a percentagem ronda os 70%, sendo que o maior valor se verifica no 5.º ano de escolaridade.

3.1.4. Taxa de percursos diretos de sucesso

A taxa de percursos diretos de sucesso refere-se à percentagem de alunos que concluíram o ciclo (1.º, 2.º ou 3.º) sem retenções.

Ciclo	Taxa de percursos diretos de sucesso
1.º Ciclo	96,20%
2.º Ciclo	94,44%
3.º Ciclo	100%

Tabela 20 – Taxa de percursos diretos de sucesso 2021/2022

Verifica-se que, no presente ano letivo, a percentagem de alunos que concluiu cada um dos ciclos sem retenções, se encontra em valores bastante satisfatórios.

3.2. Avaliação Externa – 3.º Ciclo

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, provocada pela doença COVID 19, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 22-D de 2021, de 22 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19 na área da educação, cancelando, nomeadamente, a realização das provas de aferição, dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade e das provas finais do ensino básico, no final do 9.º ano de escolaridade.

Ao longo do ano letivo 2021/2022, a situação epidemiológica causada pela pandemia da doença COVID-19 evoluiu de forma positiva em Portugal, o que permitiu, paulatinamente, o regresso a alguma normalidade nas escolas.

Não obstante, ainda que no ano letivo de 2021/2022 já não tenha havido períodos em que, por determinação do Governo, o processo de ensino e aprendizagem tenha decorrido em regime não presencial, mas apenas alterações pontuais ao calendário escolar na sequência do prolongamento da interrupção letiva do Natal, as situações de doença e isolamento profilático motivadas pela doença COVID -19 acarretaram constrangimentos no que respeita às atividades letivas presenciais, não tendo sido ainda possível alcançar a tão desejada normalidade do decurso do ano letivo.

Desta forma, no ano letivo 2021/2022 houve lugar à realização de provas finais do ensino básico, embora não tenham sido consideradas para efeitos de avaliação, aprovação e conclusão do ensino básico (Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março). Tiveram a finalidade de acompanhamento e balanço das aprendizagens no final do ensino básico, contribuindo para uma implementação ainda mais sustentada do segundo ano do Plano 21|23 Escola+, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho.

3.3. Interrupção precoce do percurso escolar

Neste momento o abandono escolar não constitui um problema para o Agrupamento, sendo que, nos últimos anos letivos, se manteve em 0% em todos os ciclos de ensino.

3.4. Absentismo

O quadro seguinte mostra a média de faltas injustificadas por aluno, por ciclo.

Ciclo	Média de faltas injustificadas por aluno
1.º Ciclo	0%
2.º Ciclo	2,42
3.º Ciclo	2,04

Tabela 21 – Média de faltas injustificadas por aluno 2021/2022

No ano letivo 2021/2022 verificou-se um aumento significativo do número de faltas, devido essencialmente a situações provocadas pela pandemia. No 2.º e 3.º ciclos o número de faltas injustificadas foi muito elevado. As justificações das faltas não foram apresentadas pelos Encarregados de Educação, mesmo tendo sido solicitadas pelos Diretores de Turma.

3.5. Clima de sala de aula

3.5.1. Comportamentos desajustados dos alunos e indisciplina

Os alunos com comportamentos desajustados e/ou situações de indisciplina, tal como em anos transatos, foram encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. No ano letivo 2021/2022, registaram-se 176 participações de ocorrência. No 1º período, foram instaurados dois processos disciplinares a quatro alunos do 3º ciclo.

Os dados recolhidos permitem concluir que se verificou um aumento do número de alunos que registaram comportamentos desajustados e de indisciplina, principalmente em contexto sala de aula. Este aumento estará relacionado, em certa medida, com o facto de não terem existido períodos de interrupção, bem como aos efeitos causados pela pandemia, que levaram à perda de competências socioemocionais.

Registo de Ocorrências por Período	2020-2021	2021-2022
1º Período	31	74
2º Período	7	73
3º Período	50	29
Totais	88	176

Tabela 22 - - N.º de registos de ocorrência por período em comparação com o ano letivo 2020/2021

N.º de alunos envolvidos em Ocorrências por Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAIS
2021-2022	1	62	107	176

Tabela 23 - N.º ocorrência por ciclo no ano letivo 2021/2022

A problemática que mais se evidenciou ao longo do presente ano letivo relacionou-se com problemas comportamentais, seguindo-se a ordem de saída da sala de aula, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tipo de Problemática	2020-2021	2021-2022
Ordem de Saída da Sala de Aula	15	21
Problemas Comportamentais	56	106
Agressividade Física	41	19
Agressividade Verbal	20	5
Danos do Espaço Físico	5	5
Outro	21	11
Conflito entre Pares	5	9
Totais	163	176

Tabela 24 - N.º de registos de ocorrência por tipo de problemática em comparação com o ano letivo 2020/2021

--	--	--

O trabalho desenvolvido pelos técnicos do “Cantinho dos Afetos”, tem sido de extrema importância, no que concerne a promover junto dos alunos a prática de comportamentos assertivos. Pelo exposto é importante dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui e reforçar os serviços, de modo a garantir o seguimento dos progressos já verificados.

3.6. Envolvimento da comunidade educativa

3.6.1. Qualificação dos Encarregados de Educação/Pais

Em virtude da profissão que exercem, a maioria dos pais encontra-se ausente do lar por longos períodos, trabalhando habitualmente noutros países.

Os dados são preocupantes e refletem o fraco desenvolvimento da região e deixam pressupor o agravamento das dificuldades futuras no domínio do crescimento económico e bem-estar social.

A maioria do Encarregados de Educação/Pais possui um nível de instrução bastante baixo, o que obrigou a escola a desenvolver mecanismos para alterar esta situação. Neste contexto, foi criado o Centro Qualifica que funciona como uma valência ao nível da formação e qualificação profissional.

3.6.2. Falta de valorização da cultura escolar

Tratando-se de uma região em que uma significativa parte dos alunos é proveniente de famílias desestruturadas e muitas vezes acompanhadas pelos serviços de segurança social, ainda se verificam alguns problemas de assiduidade, apesar das estratégias que a escola utiliza para os combater, nomeadamente, um controlo rigoroso por parte do Professor Titular de Turma, do Diretor de Turma e do GAAF, que estabelecem a ligação/comunicação escola – família. Na origem destes problemas está a falta de competências parentais, em que muitas famílias relegam para segundo plano a educação dos filhos ou não exercem a autoridade necessária, de modo a que os seus filhos encarem a escola como a principal forma de valorização educativa. Nesse sentido, pretende-se reforçar as estratégias de intervenção imediata quer junto das famílias, quer junto dos alunos, recorrendo a apoios socioeducativos e apoios pedagógicos diferenciados que contribuam para o sucesso educativo.

3.7. Instalações escolares insuficientes

A escola-sede do Agrupamento também carece de espaços para os docentes poderem desenvolver o trabalho não letivo, de acompanhamento de alunos e ainda para o desenvolvimento de atividades de complemento curricular. Carece ainda de um espaço destinado ao trabalho com alunos com necessidades educativas especiais, uma vez que este se encontra a ser partilhado com o CRTIC de Cinfães.

3.8. Resumo dos Indicadores TEIP e das Metas Contratualizadas 2021/2022

O quadro seguinte mostra o grau de cumprimento das metas contratualizadas para 2021/2022, mostrando os resultados obtidos em cada um dos indicadores:

Indicadores globais		2021/2022	
		Meta	Resultado
Taxa de insucesso escolar ⁽¹⁾	1 CEB	1%	3,20%
	2 CEB	2,4%	5,64%
	3 CEB	3,5%	0,88%
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1 CEB	92%	89,24%
	2 CEB	68%	71,79%
	3 CEB	78%	71,09%
Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - POR	-----	-----
	9.º - MAT	-----	-----
Classificação média nas provas finais	9.º - POR	-----	-----
	9.º - MAT	-----	-----
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1 CEB	91%	96,20%
	2 CEB	93%	94,44%
	3 CEB	92%	100%
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1 CEB (3.º /4.º ano)	52%	63,53%
	2 CEB	60%	52,17%
	3 CEB (7.º/8.º ano)	44%	45,54%
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar ⁽²⁾	1 CEB	0%	0%
	2 CEB	0%	0%
	3 CEB	0%	0%
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	1 CEB	1%	0,29%
	2 CEB	4%	3,08%
	3 CEB	8%	26,55%
Média de faltas injustificadas por aluno ⁽³⁾	1 CEB	0%	0%
	2 CEB	1	2,42
	3 CEB	1	2,04
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.		Grau 4 - Muito Bom	Grau 4 - Muito Bom
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO		80%	85%
Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos		Grau 4 - Muito Bom	Grau 4 - Muito Bom
Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola		Grau 4 - Muito Bom	Grau 4 - Muito Bom
Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo		Grau 4 - Muito Bom	Grau 4 - Muito Bom
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas		Grau 4 - Muito Bom	Grau 4 - Muito Bom

Tabela 25 - Indicadores TEIP - Cumprimento das metas 21/22

(1) Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação no final do 3.º período.

- (2) Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.
- (3) Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

4. Principais Objetivos do Projeto/ Metas Gerais

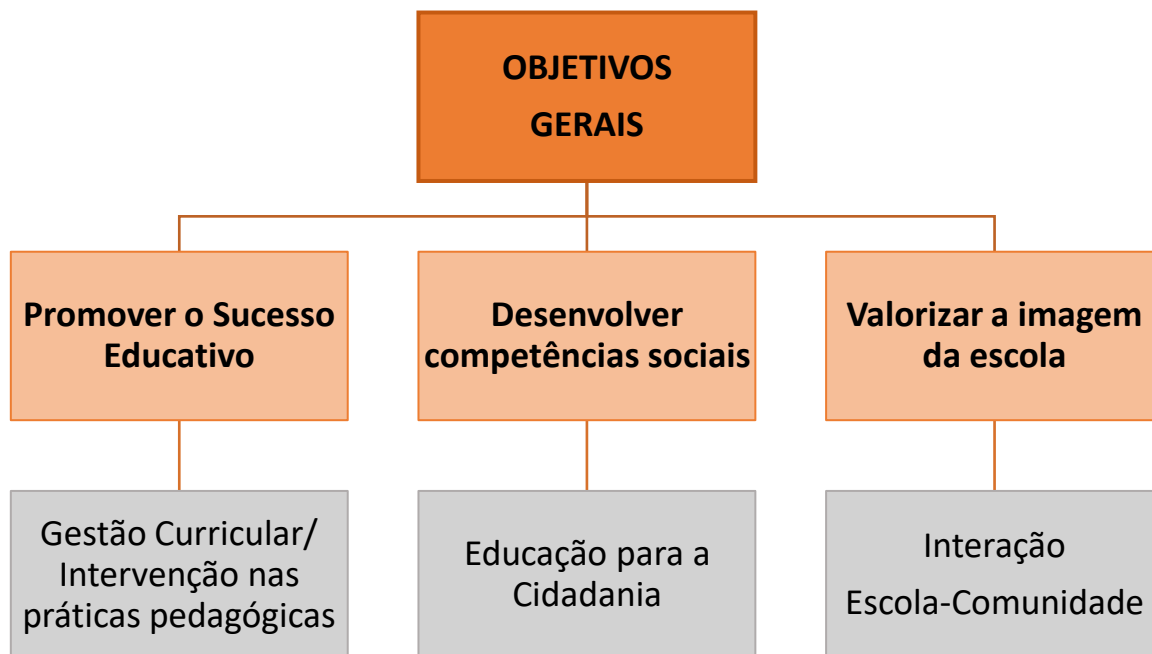


Gráfico 31 - Objetivos Gerais

4.1. Promover o sucesso educativo

Os **objetivos gerais** são essencialmente:

- **Combater o insucesso**
- **Prevenir o abandono e absentismo escolares**

Para combater o insucesso e aproximar os resultados da Avaliação Interna e Externa foram selecionadas algumas ações/atividades que se julga serem as mais eficazes para a obtenção de melhores resultados escolares.

Para tentar diminuir os níveis de absentismo existentes e prevenir o abandono, o Agrupamento continuará a desenvolver um trabalho articulado com as famílias, privilegiando a comunicação dos Encarregados de Educação com os Titulares de Turma/ Diretores de Turma. O trabalho desenvolvido pelos técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) será também muito importante nesta área e continuará a ser desenvolvido. Como **objetivos específicos** apontam-se os seguintes:

Objetivo 1/ Meta	Diagnosticar e identificar as necessidades e as potencialidades dos alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao 9º ano
Objetivo 2/ Meta	<p>Manter o abandono em 0%, diminuir o absentismo e o insucesso educativo, assegurando a conclusão da escolaridade obrigatória; promover a transição para o ensino secundário, profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Abandono escolar</u>: manter a taxa de abandono em 0 %. • <u>Insucesso escolar</u>: Cumprir as metas 2022/2023
Objetivo 3/ Meta	<p>Manter a oferta formativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a oferta de turmas dos Cursos de Educação e Formação e o Centro Qualifica
Objetivo 4/ Meta	<p>Proporcionar a aquisição de competências na área das TIC a professores e funcionários, bem como dotar os professores de aptidões na área de Gestão do Currículo, Gestão Intermédia e Avaliação das Aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover ações de formação na área das TIC, Direção de Turma (gestão e articulação curricular), da mediação de conflitos e na área da avaliação das aprendizagens.

Tabela 26 - Combater o insucesso, prevenir o absentismo e abandono escolar

4.2. Desenvolver competências sociais

Oriundos de um meio com baixo nível de instrução, aliado a um débil desenvolvimento económico e social, os nossos alunos necessitam de desenvolver competências sociais que conduzam à formação de cidadãos dotados de melhores qualidades, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática.

Como **objetivos específicos** consideram-se os seguintes:

Objetivo 1/ Meta	<p>Desenvolver um sistema articulado de estruturas de prevenção/dissuasão de fenómenos de indisciplina em contexto escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a equipa multidisciplinar constituída por Psicólogo, Assistente Social e Professores com o objetivo de dar resposta a situações de graves problemas sociais existentes nas famílias dos alunos do Agrupamento.
Objetivo 2/ Meta	<p>Alargar e desenvolver a ação do GAAF e das Tutorias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargar o acompanhamento pelo GAAF e Tutorias a todos os alunos sinalizados.
Objetivo 3/ Meta	<p>Promover a aquisição de competências na área de mediação de conflitos junto da equipa multidisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências na área da gestão de conflitos, dando formação a alunos, professores e assistentes operacionais.

Tabela 27 - Desenvolver competências sociais

4.3. Valorizar a escola, intervir na comunidade

Os resultados escolares menos satisfatórios, obtidos por alguns alunos, são, em muitas circunstâncias, o reflexo de uma desvalorização da cultura escolar, quer por parte de muitos encarregados de educação, quer por parte dos seus educandos. Esta desvalorização assenta fundamentalmente na desestruturação familiar, na falta de competências parentais, na falta de autoridade e na indiferença e desconhecimento relativamente à relevância do papel que a escola desempenha na sociedade, e traduz-se na falta de assiduidade, de interesse e motivação pelas tarefas escolares. É com base nestas problemáticas, e já repetidamente referenciadas pelo Agrupamento, que se fundamenta a necessidade de reforçar algumas estratégias de intervenção junto das famílias dos alunos, no sentido de restaurar a imagem e a importância inerentes à ação da escola.

Os **objetivos específicos** são:

Objetivo 1/ Meta	<p>Desenvolver competências parentais e sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências parentais e sociais em 90% dos Encarregados de Educação e Pais identificados com situações sociais problemáticas.
Objetivo 2/ Meta	<p>Envolver a comunidade nas dinâmicas da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a responsabilidade das famílias envolvendo-as em ações/atividades presenciais dos Encarregados de Educação e Pais.
Objetivo 3/ Meta	<p>Alargar as relações com a comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover parcerias e espaços de convívio e integração social envolvendo os Encarregados de Educação, Pais, associações culturais e recreativas da área do Agrupamento. Estabelecer protocolos de cooperação e colaboração com juntas de freguesia da área do Agrupamento e com associações culturais e recreativas da área geográfica do Agrupamento.

Tabela 28 - Valorizar a escola, intervir na comunidade

5. Ações/Atividades (Plano de Melhoria 2022/2023)

O Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto – Cinfães visa criar condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do seu Projeto Educativo, a qualidade dos resultados escolares dos seus alunos e do seu percurso educativo, quer na avaliação interna quer na avaliação externa. Tem como objetivo continuar a manter a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em 0% e reduzir a taxa de insucesso escolar dos alunos, sendo a escola uma escola interventiva como agente educativo e cultural central na vida da comunidade em que se insere, com uma visão de crescente internacionalização, bem vinculada na dinamização de vários projetos ligados ao Programa Erasmus. É também objetivo incentivar oportunidades para que os alunos continuem a participar em atividades de carácter cultural, desportivo e ambiental, tendo em vista a promoção de uma cultura de participação e cidadania.

O Agrupamento continuará, também, a potenciar uma cultura colaborativa e a proporcionar atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso e também a alunos que pretendam melhorar o seu desempenho, bem como corresponsabilizar pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.

Relativamente à concretização dos objetivos mencionados, propomos desenvolver, no ano letivo 2022/2023, um Plano de Ação Estratégica compreendendo ações em três eixos distintos, que serão operacionalizadas em respeito pela legislação em vigor, em função dos recursos humanos existentes e daqueles que venham a ser autorizados.

Salienta-se que em sequência dos produtos da monitorização desenvolvida ao longo do ano letivo e da avaliação periódica pode surgir a necessidade de proceder a alterações e/ou reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

Desta forma, as ações a desenvolver são as seguintes:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

- 1.1. Monitorização e Avaliação.

Eixo II - Gestão Curricular

- 1.2. Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras;
- 1.3. Matemática 100 Problemas;
- 1.4. Alimenta o Saber;
- 1.5. O mais próximo de mim.

Eixo III - Parcerias e Comunidade.

- 1.6. Anda Comigo à Escola;
- 1.7. O mEU contributo para um planeta melhor.

5.1. Ações de Melhoria

5.1.1. Monitorização e Avaliação

DESIGNAÇÃO	Monitorização e Avaliação
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Conselho de Articulação Curricular Coordenadora Projeto Educativo Equipa de Autoavaliação Interna Perita Externa.
PARTICIPANTES	Toda a comunidade educativa

ÁREAS/PROBLEMAS

- Níveis de insucesso escolar.
- Baixa qualificação por parte dos Pais/Encarregados de Educação/falta de acompanhamento dos alunos em casa.
- Falta de valorização do(s) papel(éis) da escola na vida dos alunos.
- Violência doméstica, alcoolismo e toxicoddependência, ausência de competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas e casos acompanhados pela CPCJ.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

- Promover o sucesso escolar/educativo.
- Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros.
- Valorizar a escola, intervir na comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Encaminhar pais/encarregados de educação para o Centro Qualifica para aumentar as qualificações;
- Promover e desenvolver um clima de humanização, confiança e bem-estar através de convívios formais e informais com alunos, professores, famílias e outros atores educativos;
- Promover e desenvolver uma cultura de trabalho, desenvolvimento e partilha;
- Promover e desenvolver o sucesso escolar/educativo dos alunos.

DESCRIÇÃO

- Pretende-se com esta ação promover uma gestão cooperativa, flexível e contínua para responder, de forma adequada, às necessidades identificadas. Tudo é avaliado – a gestão curricular envolve todo o conjunto de processos e procedimentos através dos quais se

tomam as decisões necessárias quanto aos modos de implementação e organização de um currículo proposto.

ESTRATÉGIAS

- Reuniões e encontros formais e informais com toda a comunidade educativa;
- Reuniões periódicas da coordenadora TEIP com a Perita Externa com todas as equipas da escola;
- Reuniões formais ou encontros informais da Perita Externa com as diferentes estruturas formais da escola;
- Reuniões periódicas, de carácter formativo e informativo, com Pais/Encarregados de Educação;
- Sessões de supervisão pedagógica;
- 1.ª reunião de conselho de turma para identificação do ponto de partida e das metas a alcançar durante o 1.º período letivo;
- Reuniões regulares – formais ou informais - dos conselhos de turma e técnicos especializados;
- Reuniões formais ou encontros informais entre os diferentes Departamentos Curriculares; Grupos Disciplinares e Diretores de Turma;
- Reuniões semanais do Conselho de Articulação, criado para fazer diagnósticos, acompanhar e coordenar as diferentes articulações curriculares interturmas, inter-anos e interciclos;
- Programa de Observação Voluntária da Prática Letiva entre Pares.

PÚBLICO-ALVO

- Toda a comunidade educativa

5.1.2. Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras

DESIGNAÇÃO	Plano de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Estrangeiras
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo II – Gestão Curricular
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador do Departamento de Línguas Coordenadora da Educação Pré-Escolar Titular do 1º Ciclo (M. Irene Ramos) Titular do 2º Ciclo (Mónica Ferreira) Coordenadora do Projeto Educativo

ÁREAS/PROBLEMAS

→ Níveis de insucesso escolar.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

→ Promover o Sucesso Escolar/Educativo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver competências nos domínios da compreensão e expressão oral/escrita e da leitura e criar mais momentos de leitura orientada obrigatória (em articulação com todos os ciclos de ensino);
- Promover e desenvolver o uso de vocabulário através de atividades de cariz lúdico-pedagógico que estimulem o gosto pelas línguas, materna e estrangeiras (em articulação com todos os ciclos de ensino);
- Melhorar o sucesso na disciplina de Português, nas componentes interna e externa;
- Melhorar o sucesso na disciplina de Inglês no 2º e 3º Ciclos.

DESCRIÇÃO

- Nas disciplinas de Português (1º, 2º e 3º Ciclos) e inglês (2º e 3º Ciclos), promover um apoio semanal (de 50' - 2º e 3º Ciclos) a alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma/ reunião de departamento (1º Ciclo). O trabalho de articulação entre professor titular e o professor de apoio, será semanalmente planificado e atualizado, em reunião de grupo disciplinar, de acordo com as lacunas evidenciadas pelos alunos;
- Implementar o trabalho cooperativo e colaborativo entre professor-aluno; aluno-professor; aluno-aluno; professor-professor.

ESTRATÉGIAS

- No âmbito do apoio pedagógico na disciplina de português, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em conselhos de turma intercalares e de final de período/

reuniões de departamento (1º Ciclo). As atividades a trabalhar em apoio serão planificadas em conjunto com o professor titular da disciplina nas reuniões de grupo semanais (2º e 3º Ciclos).

- Para a promoção da leitura (valorizar a oralidade) e interpretação, haverá uma estreita articulação entre as bibliotecas escolares e municipal; sessões de leitura orientada (quer por professores ou outros elementos da comunidade educativa); oficinas de escrita; concursos de leitura; dramatizações; atribuição de 1 tempo de 25' do Apoio ao Estudo, no 2.º CEB, destinado à leitura para todas as turmas, de acordo com o estabelecido na Oficina de Desenvolvimento de Língua Portuguesa. Na Educação Pré-Escolar e 1º CEB, a Oficina de Desenvolvimento da Língua Portuguesa é de uma hora semanal, a gerir pelo professor/educador titular de turma.
- Desenvolver atividades promotoras da consciência linguística.
- Dinamização de atividades, no âmbito do programa Erasmus e do eTwinning, promotoras do ensino/aprendizagem da língua inglesa.
- Incentivo à participação em atividades da Biblioteca Escolar como o “Cont@Connosco”

PÚBLICO-ALVO

- Alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma/reuniões de departamento – desde o 1.º ao 3.º CEB (Apoio Educativo em contexto de sala de aula nas disciplinas de Português e Inglês);
- Todos os alunos – desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade (leitura e interpretação nas diferentes línguas).

DADOS DE PARTIDA

- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Inglês:

CICLOS	19/20	20/21	21/22
1ºCEB	100%	97,4%	96,8%
2ºCEB	89,7%	86,8%	83,6%
3ºCEB	100%	96,3%	97,9%

- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Português:

CICLOS	19/20	20/21	21/22
1ºCEB	96,6%	95,5%	92,3%
2ºCEB	88,3%	94,4%	91,7%
3ºCEB	95,3%	93,8%	90,2%

- Avaliação externa/taxa de sucesso – Prova Final de Ciclo de Português:

ANO	16/17	17/18	18/19
9ºANO	57%	77,9%	80%

INDICADORES

- Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de Inglês no 2.º e 3.º CEB.
- Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de Português no 1.º, 2º e 3º ciclos de ensino.
- Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de Português no 9ºano.
- Número de alunos participantes em projetos eTwinning e em mobilidades ao estrangeiro.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ver metas/indicadores contratualizados 2022/23.

5.1.3. Matemática 100 Problemas

DESIGNAÇÃO	Matemática 100 Problemas
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo II - Gestão Curricular
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais Coordenador do pré-escolar Coordenador do 1º CEB Coordenadora Projeto Educativo

ÁREAS/PROBLEMAS

→ Níveis de insucesso escolar.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

→ Promover o Sucesso Escolar/Educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática, nas componentes interna e externa.
- Promover e desenvolver o uso da matemática através de atividades de cariz lúdico-pedagógico.
- Desenvolver as capacidades socioemocionais dos alunos facilitadoras da aprendizagem na disciplina de matemática.

DESCRIÇÃO

- Em contexto de sala de aula, na disciplina de Matemática, promover um apoio semanal (de 50' - 2º e 3º Ciclos) a alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em reuniões de conselho de turma/ departamento (1º CEB). O trabalho de articulação entre professor titular e professor de apoio, será semanalmente planificado e atualizado, em reunião de grupo disciplinar de acordo com as lacunas evidenciadas pelos alunos.
- Implementar o trabalho cooperativo e colaborativo entre professor-aluno; aluno-professor; aluno-aluno; professor-professor.

ESTRATÉGIAS

- No âmbito do apoio na disciplina de Matemática, em contexto de sala de aula, os alunos com dificuldades de aprendizagem serão sinalizados em conselhos de turma intercalares e de final de período/ reuniões de departamento (1º CEB), bem como nas reuniões semanais de articulação disciplinar (2º e 3º CEB). As atividades a trabalhar em apoio serão planificadas em conjunto com o professor titular da disciplina nas reuniões de grupo semanais.

- Serão implementadas mentorias entre alunos da mesma turma, para que possam colaborar uns com os outros em situações de aprendizagem.
- Criar, mensalmente, momentos formais de articulação e de partilha entre o 1.º e 2.º CEB.
- Comemoração do dia do Pi, envolvendo todos os alunos do pré-escolar ao 3.º ciclo e comunidade escolar.
- Concurso SuperTmatik envolvendo os alunos do 2.º e 3.º ciclos
- Concurso do Rummikub – 2.º e 3.º ciclos
- Concurso mensal de tabuada a contas no 1.º e 2.º ciclos.
- Jogo do 24 – 1.º e 2.º ciclos
- Problema do mês – 1.º, 2.º e 3.º ciclos
- Envolvimento direto da disciplina de Matemática nos projetos a desenvolver na disciplina de Trabalho de Projeto bem como no âmbito dos DAC

PÚBLICO-ALVO

- Alunos com dificuldades de aprendizagem devidamente identificados em conselho de turma e/ou reuniões de departamento – desde o 1.º ao 3.º CEB (Apoio Educativo dentro e/ou fora da sala de aula, na disciplina de Matemática);
- Todos os alunos do 1.º ao 3.º ciclo do ensino básico, através das mentorias intra turmas (trabalho cooperativo /colaborativo).

DADOS DE PARTIDA

- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática:

	19/20	20/21	21/22
9º Ano	97,5%	92,6%	80,8%

- Avaliação externa – Prova Final de Ciclo de Matemática:

	16/17	17/18	18/19
9º Ano	33,3%	26,1%	74%

- Avaliação interna/taxa de sucesso na disciplina de Matemática por ciclo:

	19/20	20/21	21/22
1ºCEB	96,3%	95,5%	93,3%
2ºCEB	91,1%	91,4%	85%
3ºCEB	96,6%	90,6%	82,8%

INDICADORES

- Percentagem de alunos com sucesso na avaliação interna na disciplina de matemática no 1.º, 2.º e 3.º CEB.
- Percentagem de alunos com sucesso nas Provas Finais de Ciclo de matemática no 9.ºano.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ver metas/indicadores contratualizados 2022/23

5.1.4. Alimenta o Saber

DESIGNAÇÃO	Alimenta o Saber
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo II - Gestão Curricular
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadora da sala de estudo Professor Bibliotecário Diretores de Turma Todos os professores do 2.º e 3.º CEB Professores da Sala de Estudo GAAF Coordenadora Projeto Educativo

ÁREAS/PROBLEMAS

- Ausência de hábitos e métodos de estudo/ trabalho;
- Desvalorização da escola na vida dos alunos.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

- Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros;
- Promover o desenvolvimento de técnicas e hábitos de trabalho/estudo;
- Fornecer ferramentas que promovam o gosto pela aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o estudo orientado;
- Esclarecer dúvidas;
- Acompanhar alunos individualmente;
- Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que usufruem de um Plano de Estudo;
- Melhorar/ reforçar as aprendizagens dos alunos que procuram a Sala de Estudo por iniciativa própria.

DESCRIÇÃO

- Dinamização de um “espaço de estudo aberto” – Sala de Estudo – onde os alunos poderão:
 - Realizar os seus Planos de Estudo;
 - Estudar, devidamente acompanhados por professores de diferentes áreas disciplinares, de forma a beneficiarem de um maior apoio nas aprendizagens;
 - Realizar trabalhos de casa e/ou de grupo;
 - Reforçar os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas.

- Dinamização do programa de mentorias intraturma, com vista a fomentar o espírito de cooperação e entreajuda entre alunos da mesma turma

ESTRATÉGIAS

- Garantir a prossecução de Planos de Estudo para alunos sinalizados em Conselho de Turma. Este deverá ser acompanhado/supervisionado pelos professores presentes na Sala de Estudo, pelo Diretor de Turma, com o envolvimento do Encarregado de Educação;
- Criação de um projeto denominado “OS Dez Mais”, para promover e incentivar a frequência da sala de estudo, com evidências nos resultados escolares;
- Apoio dos técnicos do GAAF na implementação e supervisão de metodologias e horários de estudo.
- Fomentar as mentorias intraturma, em turmas mais heterogéneas

PÚBLICO-ALVO

- Alunos do 2.º e 3.º CEB.

DADOS DE PARTIDA

- Total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares:

	19/20	20/21	21/22
2ºCEB	75,2%	74,9%	71,8%
3ºCEB	87,3%	73,9%	71,1%

INDICADORES

- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.
- Taxa de sucesso dos alunos com Plano de Estudo.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ver metas/indicadores contratualizados 2022/23

5.1.5. O Mais Próximo de Mim

DESIGNAÇÃO	O Mais Próximo de Mim
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo II - Gestão Curricular
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenadora dos Diretores de Turma Coordenadora do programa de Tutorias GAAF - Serviço de Psicologia e Serviço Social Coordenadora do Projeto Educativo
PARTICIPANTES	Educadores de Infância Professores titulares de turma do 1º Ciclo Diretores de turma do 2º e 3º CEB

ÁREAS/PROBLEMAS

- Problemas de integração que comprometem o sucesso escolar;
- Comportamentos desajustados dos alunos e (in)disciplina escolar;
- Dificuldades ao nível do acompanhamento dos alunos por parte das famílias.
- (Dificuldades de) Integração dos alunos num novo ambiente escolar.
- Desenvolvimento de uma cidadania responsável.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

- Promover o sucesso escolar/educativo.
- Desenvolver competências – saber; saber ser; saber estar; saber fazer; saber viver em relação com os outros.
- Valorizar a escola, intervir na comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Facilitar a integração do aluno no meio escolar;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social;
- Prevenir/Controlar o absentismo.
- Prevenir/Controlar o abandono.
- Promover/construir a disciplina na sala de aula e na escola.

DESCRIÇÃO

- A criação nas escolas do primeiro ciclo e na Escola-sede de um grupo de alunos denominados “padrinhos”, cuja função é receber/acompanhar os recém-chegados à escola, contribuindo para uma integração plena;

- Identificação e sinalização de alunos que revelem maiores dificuldades de adaptação, integração, comportamentos desajustados, para o serviço de psicologia e serviço social do GAAF.
- Implementação do programa de tutorias.
- Atribuição de 25 min semanais no horário das turmas do 2.º e 3.º CEB, destinado ao funcionamento da Assembleia de Turma.

ESTRATÉGIAS

- No final do ano letivo, os alunos finalistas da Educação Pré-Escolar visitarão as turmas do 1º CEB, de modo a contactar com o espaço, equipamentos e rotinas. No início do ano letivo, os alunos mais velhos receberão os alunos do 1º ano, constituindo-se como “padrinhos”, cuja a função será acompanhar e orientar os mais novos, nos diversos recintos escolares, nomeadamente na cantina;
- No final do ano letivo, os alunos do 4º ano passarão um dia na escola-sede, partilhando do quotidiano das turmas e contactarão com as dinâmicas da escola, o que facilitará a sua posterior integração;
- Organização de um almoço de turma com os pais/Encarregados de educação (dependente da evolução da situação pandémica);
- Apoio psicológico regular, em contexto escolar, para os alunos que revelem maiores dificuldades de adaptação e integração;
- Apoio social aos agregados familiares, dos alunos mais carenciados e problemáticos.

PÚBLICO-ALVO

- Os alunos do 4.º ano serão acompanhados, preferencialmente, por alunos do 5.º e 6.º anos com perfil adequado, selecionados nos conselhos de turma e que serão seus padrinhos no ano letivo seguinte.
- Delegados de Turma (Assembleia de Delegados)
- Todos os alunos do 2.º e 3.º CEB (Assembleia de Turma)

DADOS DE PARTIDA

- Absentismo:
 - 1.º CEB - 0
 - 2.º CEB – 2,42
 - 3.º CEB – 2,04
- Abandono: 0 %
- Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula:

- 1.º CEB – 0,29%
- 2.º CEB – 3,08%
- 3.º CEB – 26,55%

INDICADORES

- Taxa de absentismo
- Taxa de abandono escolar
- Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula.
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ver metas/indicadores contratualizados 2022/23.

5.1.6. Anda Comigo à Escola

DESIGNAÇÃO	Anda Comigo à Escola
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo III - Parcerias e Comunidade.
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	GAAF Coordenadora de Diretores de Turma Diretores de Turma Coordenador do SCDP Coordenador Pré-Escolar Coordenador 1.º Ciclo Coordenadora do Projeto Educativo
PARTICIPANTES	Professores dos Conselhos de Turma; Professores/Educadores titulares de turma, Entidades Parceiras.

ÁREAS/PROBLEMAS

- Envolvimento parental deficitário;
- Baixas expectativas sociais e profissionais;
- Desvalorização da cultura escolar;
- Ambientes familiares desestruturados/desfavorecidos.

OBJETIVOS GERAIS DO PE

- Promover o envolvimento parental na vida escolar dos alunos;
- Formar cidadãos capazes, responsáveis, interventivos e conscientes;
- Valorizar o papel da escola, como meio de ascensão social e profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Envolver os Encarregados de Educação nas atividades extracurriculares;
- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento/supervisão do desempenho escolar dos seus educandos;
- Incentivar a presença regular dos Encarregados de Educação por iniciativa própria;
- Articular com as entidades parceiras no sentido de apoiar/orientar as famílias desestruturadas/desfavorecidas.

DESCRIÇÃO

- Desenvolvimento de ações que promovam a interação Escola-Comunidade, incutindo nas famílias competências que facilitem a participação parental e a valorização da cultura escolar.

ESTRATÉGIAS

- Dinamização de sessões de formação parental, promovidas pelo GAAF, em parceria com o CLDS+, Escola Segura e a Equipa de Saúde Escolar e outras entidades parceiras;
- Intervenção direta junto das famílias;
- Articulação do trabalho desenvolvido pelo GAAF com entidades parceiras (CPCJ, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais, Centro de Saúde, Segurança Social, Equipa Local de Intervenção e Autarquia);
- Campanhas de solidariedade social;
- Visitas domiciliárias;
- Desenvolver/promover o conceito de cidadania nas diferentes áreas disciplinares;
- Atribuição de certificados de valor em reconhecimento das atitudes e valores demonstrados pelos alunos;
- Abertura da escola à comunidade através da dinamização de atividades lúdico pedagógicas.

PÚBLICO-ALVO

- Todos os alunos do agrupamento e respetivas famílias (dando especial ênfase às famílias sinalizadas).

DADOS DE PARTIDA

	18/19	19/20	20/21	21/22
Número de ocorrências	223	96	88	176
Número de alunos a usufruir da Ação Tutorial	13	22	45	40
Número de professores envolvidos na Ação Tutorial	11	14	21	23

INDICADORES

- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2.º e 3.º CEB.
- Percentagem de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas no 2.º e 3.º CEB.
- Percentagem de alunos com medidas disciplinares no 2.º e 3.º CEB.

RESULTADOS ESPERADOS

- Ver metas/indicadores contratualizados 2022/2023

5.1.7. O mEU contributo para um planeta melhor

DESIGNAÇÃO	O mEU contributo para um planeta melhor
EIXO DE INTERVENÇÃO	Eixo III - Parcerias e Comunidade.
DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	Coordenador dos Projetos Coordenadora do Projeto Eco-Escolas Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento Coordenadores de Departamento Curricular Coordenadora dos Diretores de Turma Coordenador do PES Técnicos do GAAF Coordenadora do Projeto Educativo
PARTICIPANTES	Professores/Educadores Entidades Parceiras.

ÁREAS/PROBLEMAS

- Desenvolvimento de uma cidadania responsável;

OBJETIVOS GERAIS DO PE

- Promover o envolvimento das crianças e jovens na discussão e tomadas de decisão ao nível local, regional, nacional e internacional;
- Formar cidadãos capazes, responsáveis, interventivos e conscientes;
- Valorizar o papel da escola na formação do cidadão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Envolver os alunos em projetos como o Orçamento Participativo das Escolas, Parlamento dos Jovens, Programa Erasmus +, eTwinning, Programa de educação financeira, etc.;
- Implementar práticas inovadoras que venham enriquecer a escola e torná-la mais democrática, humana e eficaz na organização das aprendizagens;
- Investir na formação pessoal, social e afetiva dos alunos;
- Promover uma educação para os valores de solidariedade, altruísmo e partilha;
- Envolver todos os elementos da comunidade educativa e local, em ações conjuntas no âmbito da solidariedade; tolerância; proteção ambiental;
- Fomentar o espírito de partilha e cooperação junto da comunidade educativa;
- Promover relações interpessoais positivas e enriquecedoras entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Envolver e responsabilizar todos os intervenientes educativos na formação de cidadãos ativos e conscientes;

DESCRIÇÃO

- Envolvimento dos alunos na vida da escola através da sua participação em projetos de turma, DAC's, Erasmus+, eTwinning, em clubes e/ou Desporto Escolar, em atividades solidárias;
- Envolvimento dos alunos na assunção de responsabilidades ao darem o seu parecer sobre as normas de funcionamento da sala de aula em particular e da Escola em geral (Assembleias de Turma com DT's e Assembleia de Delegados de turma)
- Reconhecimento e divulgação dos alunos com melhores médias de aproveitamento e reveladores de comportamentos altruístas (quadros de mérito e valor);
- Divulgação na página e redes sociais da escola dos nomes de alunos envolvidos em acções de solidariedade, desportivas, dos seus clubes ou outros;

ESTRATÉGIAS

- Articulação entre os professores dos diferentes Departamentos e ao nível do Conselho de turma;
- Promover campanhas de solidariedade e de defesa e promoção ambiental;
- Desenvolver/promover o conceito de cidadania nas diferentes áreas disciplinares;
- Atribuição de certificados de mérito e valor;
- Divulgação das atividades desenvolvidas e resultados obtidos a toda a comunidade educativa.
- Criação do passaporte escolar
- Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC's):

Temas gerais:

Pré-escolar 1.º CEB 2.º CEB	AMBIENTE Eco-gestos	SAÚDE Alimentação Saudável/Atividade física
7.º ano		SOLIDARIEDADE
8.º ano		RESPEITO PELO OUTRO Bullying/ racismo/ xenofobia/ multiculturalidade/ igualdade de género
9.º ano		EMPREENDEORISMO Tomada de decisão / relacionamento com as instituições

PÚBLICO-ALVO

→ Todos os alunos do agrupamento

DADOS DE PARTIDA

→ Nº de alunos com participação direta em projetos/clubes

INDICADORES

- Nº de alunos envolvidos em projetos escolares;
- Percentagem de alunos com classificação máxima à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Percentagem de alunos com classificação máxima à disciplina de Trabalho de Projeto;
- Frequência dos alunos à Assembleia de Delegados de Turma

RESULTADOS ESPERADOS

→ Ver metas/indicadores contratualizados 2022/23

5.2. Plano de Capacitação

5.2.1. A Formação numa lógica de internacionalização e de partilha de boas práticas

A formação profissional dos agentes que trabalham na área da Educação constitui um requisito fundamental para um bom desempenho profissional da sua função, devendo ser encarada como um processo integral e contínuo de aprendizagem a decorrer ao longo do tempo. A necessidade da formação para docentes e não docentes advém da evolução da própria sociedade e da necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos e competências, constituindo, assim, uma condição basilar para o bom exercício da sua atividade profissional e a melhoria do seu desempenho, tendo como último fim o sucesso dos alunos.

Um processo de ensino-aprendizagem profícuo e de sucesso depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos professores e à visão que cada um tem da Escola, pelo que a Formação deve desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento profissional dos seus professores.

No Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, a realização de formação em contexto de escola e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães é encarada como uma resposta adequada às necessidades de formação do pessoal docente e não docente, numa lógica de concretização dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA). Assim, o Plano de Formação do Agrupamento é concebido, anualmente, em articulação com o CFAE Marco/Cinfães, incorporando a estratégia de internacionalização do Agrupamento ao nível da concretização de atividades do Programa Erasmus direcionadas para mobilidades individuais, quer para cursos de formação, como para atividades de job-shadowing. A Formação baseia-se na análise das respostas fornecidas pelos profissionais do Agrupamento no que concerne às suas necessidades de formação, integrando-as nos eixos de intervenção prioritária definidos nos documentos orientadores do Agrupamento.

Ao nível da Formação, são objetivos fundamentais do Agrupamento:

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados e restante pessoal não docente do Agrupamento, tendo em conta as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;
- Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais da Educação;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente, permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento, investindo na formação adequada dos profissionais da Educação;
- Responder às necessidades atuais da Escola, face aos desafios que se colocam a todos os profissionais da Educação;
- Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino/aprendizagens, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares;
- Prevenir problemas ligados à indisciplina, absentismo e abandono;
- Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;
- Divulgar experiências, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática de parcerias/assessorias/supervisão pedagógica e de inovação educacional;
- Estimular processos de mudança na Escola e nas famílias, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas e de interação/interdependência e responsabilização coletiva;
- Proporcionar o contacto e a partilha com novas práticas educativas, tanto ao nível da aposta em cursos estruturados de formação, como de atividades de job-shadowing relacionadas com os eixos de intervenção prioritária do Agrupamento;
- Valorizar a Escola enquanto local de trabalho, de formação e investigação.

Sendo os objetivos principais deste Agrupamento de Escolas a melhoria dos resultados escolares e o sucesso socioeducativo dos alunos, é importante que se dotem os seus docentes das competências necessárias, de forma a permitir a implementação de estratégias diferenciadas e inovadoras. Assim, tendo em conta a experiência de ensino a distância vivida recentemente, torna-se evidente que se deve aproveitar a utilização das TIC e da Internet

em prol das áreas científicas das diferentes disciplinas, com vista ao aprofundamento e atualização nas didáticas específicas.

Por outro lado, dado o contexto de fragilização socioeconómica e familiar que caracteriza o concelho de Cinfães, deve-se apostar na formação que respeite a resolução de conflitos, a prevenção da indisciplina, absentismo e abandono, assim como a melhoria da relação Escola - Família - Comunidade. A este nível, há que destacar o papel do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) e o conjunto de parcerias que este tem estabelecido com instituições locais com funções sociais, nomeadamente no que concerne à formação parental.

Tendo por base os documentos orientadores da política educativa do Agrupamento, as prioridades de formação devem centrar-se em três eixos fundamentais:

- a promoção de uma Cultura de Escola e de lideranças pedagógicas reforçadas;
- a gestão articulada e flexível do currículo - transição digital;
- o aumento do envolvimento comunitário e parental e o reforço das parcerias.

Para a Promoção de uma Cultura de Escola e de Lideranças Pedagógicas Reforçadas, pretendemos continuar a desenvolver um conjunto de ações que visem o desenvolvimento e comunicação da visão do Agrupamento; a reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, a criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso escolar; a melhoria das estratégias de comunicação interna e externa; a promoção de lideranças partilhadas e participativas; a valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade; o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes; e a partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência.

A concretização destes objetivos é possível através de um maior investimento no conhecimento de experiências de parceiros e instituições diferentes, inclusive de outros países europeus, que vivenciam realidades diversas, mas que têm os mesmos pressupostos e preocupações.

No âmbito deste eixo, há que destacar o projeto Erasmus n.º 2021-1-PT01-KA121-SCH-000011723 (A Better Leadership at School) em vigor durante o ano letivo 2022/2023 e cujas atividades visam melhorar o trabalho das equipas pedagógicas do Agrupamento.

Ao nível da Gestão Articulada e Flexível do Currículo - Transição Digital, o conhecimento de experiências europeias e a promoção de atividades de partilha *in loco*

darão um contributo para: a promoção da diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como à utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, atividades de expressões, teatro, entre outros); a dinamização de trabalhos de cariz multidisciplinar e interdisciplinar; o suporte à aprendizagem em ambiente de sala de aula, mas também em contextos exteriores à sala de aula; as dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos); a participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação; a criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens; o apoio individualizado aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos); e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal.

O conhecimento de realidades e experiências diversas aliado à possibilidade prática de vivenciar, através de testemunhos vários, permitirá, de forma exponencial, adquirir novos instrumentos e induzir novas práticas, uma vez que se reproduzirá na instituição.

O projeto Erasmus 2022-1-PT01-KA121-SCH-000063599 (A More Digital School) recentemente aprovado prevê um conjunto de atividades formativas no estrangeiro, que permitam melhorar a forma como o currículo é aplicado, numa lógica de reforço da via digital.

No terceiro eixo de intervenção prioritária, relacionado com o aumento do envolvimento comunitário e parental e o reforço das parcerias, as ações terão em conta a adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local do Agrupamento, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; a promoção de projetos em parceria com instituições locais, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos; a partilha de recursos da escola e da comunidade; a promoção de uma cidadania ativa e crítica; a superação de assimetrias sociais; o contributo da escola para o desenvolvimento cultural da comunidade local.

Para o pessoal não docente, através do Centro de Formação de Associação de Escolas de Marco de Canaveses e Cinfães, poderão ser proporcionadas diversas formações aos Assistentes Técnicos e Operacionais, pretendendo-se que os assistentes operacionais melhorem os seus níveis de qualificação nas diferentes funções que exercem no Agrupamento. Para os assistentes técnicos deverão desenvolver-se as suas competências

sociais, profissionais, acompanhando as necessidades de modernização administrativa e exigências legislativas. Os técnicos superiores terão oportunidade de, no âmbito da formação, frequentarem, sempre que possível, ações disponibilizadas pela tutela, pelo CFAE Marco/Cinfães ou pelo próprio Agrupamento, necessárias ao seu desenvolvimento social, pessoal e profissional.

A este nível destacamos a aposta num terceiro projeto que irá ser apresentado no presente ano letivo que preconize atividades formativas que reforcem a ligação da comunidade local e famílias à Escola.

A aposta do Agrupamento na apresentação de candidaturas no âmbito do Programa Erasmus constitui uma prioridade basilar na política de internacionalização da instituição, tendo o Agrupamento, há já vários anos, vindo a implementar projetos de escala europeia: em 2017, o projeto “Open Windows, Open Minds” com 26 mobilidades; em 2018, o projeto “We Are All One” com 10 mobilidades; e em 2019 o projeto “Together We Go Further, com 8 mobilidades. Atualmente, o Agrupamento tem em implementação o projeto KA1 de 2020 “Towards a Better School” com 10 mobilidades.

No ano letivo 2020/2021, o Agrupamento apresentou uma candidatura à Acreditação Erasmus, tendo a mesma sido aprovada, por forma a dar continuidade ao percurso de priorização de projetos de índole europeia, recorrendo a experiências de mobilidades formativas que permitam o desenvolvimento das temáticas prioritárias inscritas nos seus documentos orientadores. Entretanto, foram aprovadas 8 mobilidades para os dois primeiros eixos de intervenção prioritária do Agrupamento. O terceiro eixo de intervenção será alvo da apresentação de uma candidatura relativa ao 3º ano da Acreditação Erasmus do Agrupamento. Numa Europa com um elevado grau de heterogeneidade, é fundamental que a Escola seja percutora de consciências sensíveis à multiculturalidade dos seus pares. Neste sentido, tornam-se imprescindíveis ações que promovam a internacionalização, o multilinguismo, o incremento da noção de cidadania europeia, a solidariedade e a participação em eventos de cariz europeu, acompanhando as temáticas entendidas como prioritárias no seio do desenvolvimento europeu. É neste sentido que consideramos a formação e a internacionalização do Agrupamento como prioridades que devem ser encaradas de forma conjunta e em sintonia.

5.2.2. A Aposta em Projetos Erasmus de Parcerias Estratégicas

Há já vários anos que o Agrupamento tem vindo a explorar todas as oportunidades que o Programa Erasmus+ proporciona aos estabelecimentos educativos, visando a promoção da multiculturalidade numa Europa que se quer unida na diversidade. Para além dos projetos KA1, também os projetos KA2, vocacionados para o estabelecimento de parcerias estratégicas entre escolas de diferentes países europeus, estão no conjunto de ações prioritárias implementadas pelo Agrupamento. O objetivo é que através destes projetos os alunos do nosso Agrupamento possam estabelecer dinâmicas pedagógicas com alunos de outras escolas da Europa que lhes permitam aumentar os níveis de motivação e desempenho escolar, numa lógica de reforço da sua cultura, das suas competências ligadas ao saber-ser e saber-ser e da sua proficiência na língua inglesa.

Atualmente, o Agrupamento coordena o projeto Erasmus KA2 “Together... in the Winds of Change” (projeto 2020-1-PT01-KA229-078403). Este projeto envolve a participação de alunos do 3º ciclo, estando relacionado com a melhoria das competências dos alunos ao nível do “saber-fazer” e do “saber-ser”, numa lógica de aposta na promoção dos patrimónios histórico-cultural e ambiental. Este projeto é desenvolvido em parceria com escolas da Letónia, Roménia, Turquia e Itália. Para além deste projeto, o Agrupamento é escola parceira em mais quatro projetos Erasmus KA2: os projetos “Living in a Rural Area” (projeto 2020-1-ES01-KA229-082829), este já com as mobilidades concluídas; “Be smart - give peace a start! Creating unity in the diversity of European cultures” (projeto 2020-1-DE03-KA229-077225_3); “Democracy Begins at Home” (projeto 2020-1-EL01-KA229-079155) e “WayS - aWay from the Suburbs” (projeto 2020-1-IT02-KA229-079188). Estes projetos têm como objetivo principal a troca de boas práticas e experiências de ensino e aprendizagem possibilitando, simultaneamente, um conhecimento de outras realidades educativas e culturais, bem como o desenvolvimento da vertente comunicativa dos nossos alunos e o incremento das línguas estrangeiras, sobretudo do inglês, que é a língua oficial utilizada nas comunicações entre os participantes dos vários países europeus envolvidos.

Prevê-se que o Agrupamento continue a investir em projetos KA2 (KA210 e KA220), bem como nas oportunidades de mobilidades de professores e alunos preconizadas pelos projetos KA1 definidos na Acreditação Erasmus que o Agrupamento possui. Também a

disponibilidade do Agrupamento em receber professores estrangeiros, sobretudo em atividades de job-shadowing, constitui uma forma de proporcionar aos seus profissionais, experiências formativas únicas em termos de partilha de estratégias e metodologias.

Inserido no processo de internacionalização do Agrupamento, a plataforma eTwinning constitui outra das apostas do Agrupamento. O eTwinning tem tido um papel fundamental no desenvolvimento dos projetos Erasmus KA2 no nosso agrupamento. Na medida em que o TwinSpace constitui a plataforma principal de partilha e colaboração entre os alunos e professores.

O Agrupamento não tem dúvidas de que a participação em projetos com a presença de profissionais provenientes de diferentes países europeus contribui para um melhor conhecimento de diversos sistemas de ensino e para a partilha de metodologias de ensino e de aprendizagem.

Há também a considerar o impacto que o desenvolvimento de projetos Erasmus ligados às parcerias estratégicas entre escolas com sistemas educativos diversos constitui uma forma de promover a cultura europeia assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade, possibilitando que os alunos desenvolvam competências ao nível da sua autonomia, empreendedorismo e espírito crítico. A este nível, com jovens mais capacitados, também as suas famílias e a comunidade local irão sair beneficiados pelas atividades desenvolvidas no âmbito destes projetos europeus.

5.2.3. A Supervisão Pedagógica numa lógica colaborativa

Uma das apostas do Agrupamento tem que ver com a observação de aulas e a supervisão pedagógica, numa lógica de trabalho colaborativo entre pares, monitorizado ao nível do Conselho de Articulação Curricular, sendo posta em prática com base numa grelha de observação de aulas aplicada a cinco domínios:

1. Orientação e apoio;
2. Ambiente de sala de aula;
3. Interação professor-alunos;
4. Abordagem didática;
5. Recursos tecnológicos.

Desta forma, pretende-se que o trabalho colaborativo/ cooperativo entre os docentes, efetivado através de reuniões preparatórias de observação de aulas, seguido de reuniões de reflexão e discussão pós-observação, possa levar à promoção da motivação dos discentes e, assim, conduzir à melhoria dos resultados escolares dos alunos.

5.3. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação do Plano Plurianual de Melhoria visa um acompanhamento e ajustamento permanentes com o intuito da sua efetiva operacionalização e otimização.

A abrangência deste Plano impõe a parceria, estreita e dinâmica, entre os diversos intervenientes, integrando, assim, a Direção, o Conselho Pedagógico, o Conselho Geral, o pessoal Docente e não Docente, os Discentes, os Encarregados Educação/Pais, os Técnicos e os parceiros locais.

A avaliação da eficiência/desenvolvimento do Plano não poderá ser feita apenas com base nos resultados das avaliações interna e externa dos discentes, mas também com base em inquéritos de opinião, na observação direta e nos registos sistematizados da frequência de atividades, o que torna este Plano um processo dinâmico – em construção e reconstrução permanentes. Por conseguinte, as próprias ações constituem o objeto de autoavaliação do Plano, permitindo aferir a aceitação do mesmo e encontrar eventuais correções de desvios para a sua concretização efetiva.

A autoavaliação do Agrupamento realizar-se-á no final do ano letivo e será elaborada por uma equipa nomeada para tal. A mesma procederá à recolha e tratamento da informação, seguida da elaboração de um relatório. Deste deverá constar, além da apresentação de resultados, os pontos fortes, os pontos fracos e recomendações tendentes à melhoria das fragilidades identificadas. Após a elaboração do relatório, este será apresentado aos órgãos de gestão da escola e restantes elementos da comunidade educativa. Efetuada a sua análise e discussão, a equipa deverá sugerir alterações e/ou reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.

A monitorização e avaliação do Plano será feita com a colaboração dos elementos responsáveis pelas ações/atividades, o Conselho Pedagógico, a Direção e o Perito Externo. Este trabalho será realizado por etapas, com vista ao acompanhamento, controlo e avaliação das diferentes ações desenvolvidas e redefinição das estratégias. No final de cada período, proceder-se-á à recolha, tratamento, análise e interpretação de dados e consequente reflexão tendo em vista a melhoria. No início do período/ano letivo seguintes, os dados serão apresentados a toda a comunidade escolar.

À medida que cada atividade, no âmbito do PAA, for realizada, será avaliada pelos seus proponentes. As fichas de avaliação/relatórios, bem como os relatórios intermédios, questionários e inquéritos de nível de satisfação serão instrumentos a utilizar nas diferentes etapas de avaliação.

No final do 1.º e 2.º período letivos, realizar-se-á uma avaliação intermédia (relatório semestral), com o intuito de avaliar as ações propostas, grau de consecução, avaliação das atividades concluídas, levantamento de eventuais dificuldades/constrangimentos na implementação das mesmas e redefinição de estratégias. No final de cada ano letivo, será elaborado um relatório final que visará aferir o ponto de situação do Plano desenvolvido. Se necessário, efetuar-se-ão alterações/reformulações às ações estratégicas, aos recursos adicionais ou ao plano de capacitação.